

LER, ESCREVER E BRINCAR: MODOS DE VIVER A INFÂNCIA NA ESCOLA

LER, ESCREVER E BRINCAR: MODOS DE VIVER A INFÂNCIA NA ESCOLA



PREFEITURA DE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



CONTRA

CAPA

INICIAL

LER, ESCREVER E BRINCAR:
MODOS DE VIVER A
INFÂNCIA NA ESCOLA



LER, ESCREVER E BRINCAR: MODOS DE VIVER A INFÂNCIA NA ESCOLA

LER, ESCREVER E BRINCAR: MODOS DE VIVER A INFÂNCIA NA ESCOLA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO -SP

Estruturação e Desenvolvimento da formação da Equipe Pedagógica do município:
Cristiane Aparecida da Silva Ferrari
Edna Aparecida Pegorer dos Santos
Sílvia Gomes Pinho Miotto

Atuação Pedagógica nos CEIMs e produção técnica:
Meire de Lourdes Gazzola Marsola
Simone Amaro da Silva Ferdin
Simone Cintia de Almeida Pegorer
Elsen Butignoli Andrade Molitor
Marta Maria Raimundo Bianchi
Lúcia Marisa Pinhata
Renata Camila de Carvalho Costa
Odete Aparecida Silvestre Santos

Atuação Pedagógica nas EMEIs e EMEIEF e produção técnica:
Inês Aparecida Parmegiani da Costa
Magda de Souza Lorenzetti
Meire de Lourdes Gazzola Marsola
Adriana Gonçalves Ortega Godoy
Joseles de Cássia Andrade Scatamburlo
Alessandra Marins Gomes
Rosângela de Fátima Frigeri Garcia

Administrativo:
Sílvia Helena Gazola da Rocha
Renata Bozzo Vieira
Supervisores:
Eduardo Cardoso de Souza
Maria Angélica Rego

Realização:
Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo – SP
Prefeito Diego Henrique Singolani da Costa
Vice-prefeito: Edvaldo Donizeti de Godoy

Secretaria Municipal de Educação
Secretário de Educação Marco Aurélio Marteline

Desenvolvimento Técnico
Instituto Avisa Lá
Coordenação Geral:
Cisele Ortiz

Estruturação e desenvolvimento da formação didático pedagógico:
Erica de Faria Dutra
Maria Teresa Venceslau de Carvalho

Special Dog Company:
Diretor Administrativo: Érik Leonardo Manfrim

Apoio:
Karina Fernandes Soares
Marilene Linhares da Silva

Unidades:
Escolas Municipais de Ensino Infantil:
EMEI “Pingo de Gente”
EMEI “Arco Íris”
EMEI “Peralta”
EMEI “Idê Castro Borges”
EMEI “Diva Zacura” (Anexa à Creche Fermino Magnani)

Centro de Educação Infantil Municipal:
CEIM “Tereza Maria de Jesus”
CEIM “Antônio Manfrin”
CEIM “Sebastiana Molitor de Oliveira”
CEIM “Alzira Porto de Castro”
CEIM “Criança Feliz”
CEIM “Stella de Fátima Correa Rocha Quagliato”
CEIM “Angela Maria Claudino Sato”
CEIM “Dirce Da Silva Pereira”

Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EMEIEF “Frei José Maria Lorenzetti”
EMEIEF “Profª Maria José Rios”





SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Um ambiente espaçoso, atraente, almofadas, obstáculos macios e seguros, túneis de tecidos e caixas de papelão, espelhos no rodapé da sala, cantinhos aconchegantes, livros e brinquedos, móveis, canaletas para brincadeiras com água, painéis de azulejos para pintura, objetos e materiais de diferentes texturas, cheiros e cores. Nesse espaço, organizam-se tempos e atividades para acolher e educar crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Esse espaço: a Educação Infantil!

Há poucas décadas, era impossível pensar na educação infantil como um ambiente assim. Eram principalmente os berços, carteiras enfileiradas que tomavam conta de todas as salas. Não que eles não sejam necessários, mas seus lugares e a centralidade deles foram aos poucos sendo dimensionados frente às novas concepções de criança e de educação coletiva de bebês e crianças pequenas em espaços coletivos. No senso comum ou nos meios acadêmicos, essa nova concepção é pautada pelo olhar para as capacidades interativas dos bebês e das crianças, para o direito de exercer a sua expressividade como sujeito que age no mundo, contrariamente ao entendimento do bebê a partir da falta e de sua incompletude.

Nesse contexto, essas construções e concepções têm necessariamente chamado as instituições a consolidarem a identidade da educação infantil, a conhecerem profundamente o seu trabalho, a distingui-lo das práticas educativas em contextos familiares, não coletivos ou não-formais de educação, a desenharem a sua especificidade.

Special Dog

COMPANY

Estudiosos e pesquisadores da Educação Infantil vêm insistentemente recorrendo à defesa da especificidade do processo educativo nesse momento de inserção das crianças em instituições educacionais. Reivindica-se tal especificidades com base em estudos sobre infância a partir de diferentes campos de saber, como a Psicologia, a Sociologia, a Pediatria, a Enfermagem, a Linguística, a Filosofia e as Artes.

Se o contexto da Educação Infantil possui essa especificidade no seu conjunto, que a distingue da educação realizada na família ou no Ensino Fundamental, ela se torna ainda mais evidente no caso das crianças bem pequenas.

O momento da inserção da criança na cultura caracteriza-se de modo bastante peculiar na Educação Infantil sendo instrumentos sociais criados com a função atual de compartilhar com a família esse processo. Controlar os esfíncteres, andar, falar, alimentar-se, relacionar-se com o próprio corpo, cuidar de si, construir vínculos afetivos, negociar papéis e posições sociais, negociar objetos, brincar, partilhar experiências e emoções com adultos e crianças fora do círculo familiar, enfim, dominar os signos da cultura, são aprendizagens que, mediadas de modo competente, contribuem para que a Educação Infantil cumpra a sua função de promoção do desenvolvimento integral da criança.

Este documento tem, portanto, um duplo propósito: o de registrar as aprendizagens do grupo de profissionais da Educação Infantil de Santa Cruz do Rio Pardo e o de orientar e consolidar a prática pedagógica das escolas da rede.

Na Special Dog Company, a palavra CUIDAR tem um sentido muito forte, é parte da nossa essência. É nítida a preocupação dos diretores, em cuidar de tudo e todos. Cuidamos da qualidade dos nossos produtos e serviços, das relações com os nossos colaboradores, clientes, fornecedores, da nossa comunidade, do meio ambiente e demais partes do negócio. Cuidar: esse é nosso propósito!

Proteger e cuidar das nossas crianças é dever de todos nós, por isso, a Special Dog Company acredita no trabalho que vem sendo executado desde 2017, por meio do Instituto Avisa Lá e Secretaria Municipal de Educação, contribuindo no processo formativo e de qualidade da Educação Infantil de Santa Cruz do Rio Pardo.

Reconhecemos a importância desses espaços de discussões acerca da primeira infância, de fundamental importância para ampliar o olhar sobre a atenção integral à criança.

Neste contexto, temos o papel fundamental de estreitar as relações entre empresa, parcerias e a comunidade, mediando, influenciando as ações de responsabilidade social, na busca de resultados significativos, contribuindo para uma sociedade mais justa e a Educação é uma ferramenta de mudança social que equaliza e garante as mesmas oportunidades.

Estamos juntos!!!





O compromisso da sociedade com as crianças vai muito além da proteção.

A promoção de seus direitos também é fundamental e entre eles o de se desenvolver e aprender numa escola de qualidade desde muito cedo.

Qualidade é um atributo que nos ajuda a entender qual é o papel da escola para a criança pequena. Não basta estar na escola, pesquisas demonstram que se ela não for de qualidade a criança pode até sofrer prejuízos em seu desenvolvimento.

Uma escola de qualidade é resultado do investimento de todos, é um compromisso de uma sociedade em contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Além de um espaço físico amplo, bem cuidado e acolhedor, de uma rotina mediada pelos cuidados e propostas instigantes, a escola precisa ser o lugar da criança, onde ela pode desenvolver todo o seu potencial criativo mediada pela cultura.

O acesso aos bens culturais também é direito da criança, assim como a valorização da cultura que produz ao brincar, nas narrativas que constrói, ao ler, escrever, investigar, desenhar, pintar, jogar, enfim nas suas múltiplas formas de manifestação e expressão.

O Instituto Avisa Lá tem como missão contribuir para a melhoria da escola pública.

Como ONG, um dos objetivos é influenciar as políticas públicas contribuindo com o conhecimento sobre a criança e sobre sua educação.

O investimento na formação de professores é a forma como podemos contribuir e que de fato crie raízes e seja sustentável como uma estratégia potente de melhoria da qualidade.

Para nós, em especial, participar desta jornada de 4 anos foi um importante desafio pra confirmar nossos princípios para a realização dessa escola de qualidade, feita para a criança.



Foi também uma forma de participar de uma ação que envolve o investimento social privado, e o poder público, reunindo uma empresa e uma secretaria de educação em prol da comunidade em que estão inseridas.

Por meio de encontros formativos construímos junto com a SME um percurso de formação que pudesse valorizar o conhecimento construído coletivamente, colocando a prática em evidência e mostrando que a reflexão sobre o que se faz e como se faz é que fará diferença na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Este documento tem um sentido especial porque além de ser um registro, o que por si só é formativo, reflete o que efetivamente aconteceu na prática e que se mantém, sendo fonte de inspiração para novas reflexões, aprofundamento e avanços na qualidade. Também porque foi construído pelas escolas e, com maior ou menor intensidade, teve a participação de todas, portanto é revelador do envolvimento de cada um e onde cada uma pode chegar.

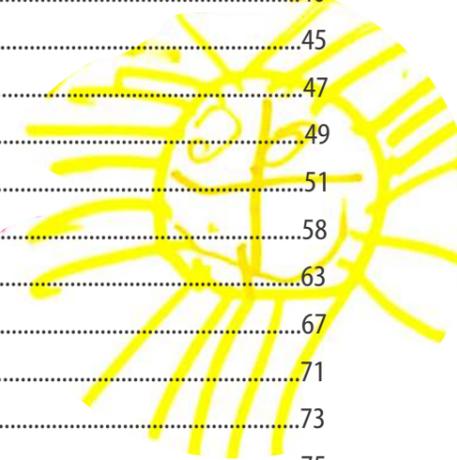
Acompanhado da proposta de Seminários de Boas Práticas nos quais cada escola mostra e socializa o que construiu ao longo do ano, este documento tem o potencial de nortear novas aprendizagens.

Na educação não basta o saber enciclopédico, nem o saber fazer como técnica ou prática, é preciso aliar à esses saberes a argumentação, a justificativa, o saber explicar o que fez, por que fez, a disponibilidade constante ao aprendizado e que benefícios trouxe para as crianças.

Esperamos que a comunidade de educadores de Santa Cruz do Rio Pardo possa sentir-se orgulhosa do que foi produzido e estimulada a ir mais e além!

Sumário

1	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO.....	17
1.1	Educação Infantil:O atendimento escolar à criança de 0 a 5 anos.....	18
1.2	A especificidade da criança de 0 a 3 anos em Santa Cruz do Rio Pardo.....	21
2	A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3	O PAPEL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
3.1	Especificidade de 0 a 3 anos na instituição de Educação Infantil.....	33
3.2	O papel do adulto que se ocupa da criança.....	35
3.3	A integração entre o cuidar e brincar.....	36
4	ACOLHIMENTO.....	39
4.1	O cuidado.....	40
4.2	A Importância do espaço.....	45
4.2.1	Espaço de acolher.....	47
4.3	Acolhimento familiar.....	49
5	TEMPOS E ESPAÇOS PARA BRINCAR.....	51
5.1	O uso do espaço externo.....	58
5.2	Brincar com elementos da natureza.....	63
5.3	Os materiais de largo alcance.....	67
5.4	A observação da brincadeira com diferentes materiais.....	71
5.5	Indicadores de qualidade para as práticas do brincar.....	73
6	CONCEPÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITOR.....	75
7	O ESPAÇO E A LEITURA.....	81
7.1	“Os Cantinhos”.....	84
7.2	Indicadores de qualidade para os espaços de leitura na sala.....	87
8	ATIVIDADES HABITUAIS.....	89
8.1	Leitura em voz alta feita pelo professor.....	90
8.2	Roda de empréstimo.....	91
8.3	Leitura para bebês.....	93
8.4	Sessão Simultânea De Leitura.....	96
9	PROJETOS DIDÁTICOS.....	103
9.1	Para saber mais sobre um tema de interesse.....	105
9.2	Indicação literária.....	115
9.3	Indicadores de qualidade para as práticas de leitura e escrita.....	126
10	REFERÊNCIAS.....	127





1
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

1.1 Educação Infantil: O atendimento escolar à criança de zero a cinco anos

Durante muito tempo o atendimento à criança da Educação Infantil foi visto pelo Poder Público, de modo geral, como uma estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados unicamente à sobrevivência destas crianças. Com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/90), seguiram-se alguns documentos – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Nº. 9.394/96); Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) - determinando a educação como dever da família e do Estado. Essa determinação tem por finalidade proporcionar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade, sendo o atendimento nos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIMs) e pré-escolas direito social das crianças. A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica.

A década de 1990 iniciou-se sob a égide do dever do Estado perante o direito da criança à educação, explicitando as conquistas da Constituição de 1988, reafirmando esses direitos no Estatuto da Criança e do Adolescente, ao mesmo tempo em que foram estabelecidos mecanismos de participação e controle social na formulação e na implementação de políticas para a infância.

A necessidade de profundas mudanças no atendimento dispensado às crianças pequenas ressurge nos debates que antecedem a proposição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, uma vez promulgada, em 1996, finalmente define a Educação Infantil como segmento da Educação Básica, desta forma, os CEIMs e pré-escolas conquistaram vínculos formais com as Secretarias Municipais de Educação, a quem passa a



competir à implantação, administração e supervisão das instituições destinadas ao atendimento educacional das crianças pequenas e em idade pré-escolar.

A Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, garantindo a continuidade nesses processos, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (RCNEI, 2010, p.7).

A inclusão das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental amplia a possibilidade de matrícula para as crianças de 4 e 5 anos (Pré-escola). No entanto é imprescindível garantir que as salas continuem disponíveis para a Educação Infantil e não se transformem em salas de alfabetização, consideradas as especificidades da faixa etária, bem como a necessidade primordial de articulação entre essas duas etapas da Educação Básica.

Diante deste marco legal, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 5 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma



dimensão mais ampla no sistema educacional, qual seja: atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

A [Lei nº 12.796/2013](#) estabelece que a educação infantil contemple crianças de 4 e 5 anos na pré-escola, com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por no mínimo 200 dias letivos, e o atendimento à criança deve ser no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral. E com as alterações na [Lei de Diretrizes e Bases](#) e Lei nº 12.796/2013, englobam a educação especial, na modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, com ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede pública. Também a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico raciais para a história e a cultura brasileira.



1.2 A especificidade da criança de 0 a 3 anos em Santa Cruz do Rio Pardo

Os serviços de educação e cuidados na primeira infância incorporam duas fases diferentes: cuidados e educação. O primeiro foi desenvolvido como uma medida de bem-estar para crianças da classe trabalhadora que precisavam de cuidados enquanto seus pais estavam trabalhando; o último como jardim de infância ou atividades educacionais que antecedem o processo de sistematização da alfabetização.

Dadas as suas raízes históricas distintas, os serviços de "cuidados infantis" e de "educação infantil" incorporam diferentes visões e entendimentos das crianças. Porém, para reduzir os efeitos adversos dessa divisão, duas estratégias balizam a Educação Infantil do território Santa-cruzense: maior coordenação e integração.

É, portanto, a partir da promulgação da Lei no 9.394/1996 – LDB (20/12/1996), da SEÇÃO II – Da Educação Infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II – Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV – Controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V – Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (LDB 9.394/96).



Então, a partir dessa lei, que incluiu a Educação Infantil na Educação Básica, educar e cuidar para o Município tornaram-se indissociáveis, especialmente nos CEIMs.

Essa concepção vem sendo construída paulatinamente e embora avanços sejam consideráveis, ainda há muito a se fazer para que ambos os serviços se tornem únicos. Como enfatiza Rousseau,

A infância é um momento onde se vê, se pensa e se sente o mundo de um modo próprio, afirmando que “a infância não era apenas uma via de acesso, para um período de preparação para a vida adulta, mas tinha valor em si mesma”. Para ele esse nesse momento, a ação do educador deveria ser uma ação natural que levasse em consideração a peculiaridade da infância, a ingenuidade, a inconsciência da criança. Defendendo “uma educação não orientada pelos adultos, mas que fosse resultado do livre exercício das capacidades infantis e enfatizasse não o que as crianças tem permissão para saber, mas o que é capaz de saber” (In: OLIVEIRA, 2007, p. 65).

Dessa forma os CEIMs são espaços legítimos de interação e socialização das crianças, compreendidas entre 0 a 5 anos e contemplam propostas com propósitos específicos abrangendo diferentes experiências e linguagens. O trabalho desenvolvido tem como sustentação a BNCC e formações sistemáticas com o corpo de funcionários.

E de acordo com a ideia walloniana é que o ambiente e a criança se influenciam reciprocamente e que cada criança estabelece um sistema próprio de relação com o meio, a cada momento. Isto pode ser observado nas atividades em que ela se envolve, na forma como interage com os demais, no tempo que dedica a cada atividade, no significado que atribui a aspectos da situação, nos locais e objetos que seleciona para brincar. Cada meio ambiente estabelece determinadas condições (meios) de desenvolvimento para a criança e esta vai selecionar, dentre os elementos nele disponíveis, aqueles que seriam condições para a realização de seus objetivos (WALLON, 1973).

Nesse sentido, propostas como rodas de conversas, vivências familiares e experiências do dia a dia do CEIM contribuem para a ampliação do vocabulário da criança e de suas possibilidades de expressão e comunicação. Além disso, também proporciona momentos repletos de interações, dramatizações, contações de histórias, atividades que exploram as expressões sonoras e corporais.



2

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL





A formação do educador deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e permanente, tendo como base um conhecimento cada vez melhor da criança, conhecimento psicopedagógicos que o ajudem a compreender melhor as técnicas e destrezas que lhe permitirão uma boa e correta atuação educativa, conhecimentos sociais para adequar melhor a realidade educativa ao contexto socioeducativo. Diante disso, percebe-se a necessidade de muitos profissionais da educação rever seus conceitos em relação aos fundamentos da educação infantil: “pois segundo Freire (2003) nós somos seres inacabados e como tal devemos estar em constante aperfeiçoamento da ação docente” (ARRIBAS, 2004, p.32).

Nesse sentido em 2017, a empresa Special Dog Company atendendo aos seus compromissos sociais decide investir na primeira infância do município. Para isso buscou a Secretaria de Educação e após algumas reuniões decidiram pela formação dos profissionais da Educação Infantil. Articulou-se então com o Instituto Avisa Lá, onde iniciou-se a formação de toda a Rede.

Tal parceria contribuiu positivamente para a implantação de diversos projetos na Educação Infantil. Ocorreram construção de conhecimentos, quebra de paradigmas, novas concepções de diversos conceitos, retomadas de algumas práticas pedagógicas adormecidas, valiosas orientações que nos trouxeram contribuições didáticas.

Para a equipe Técnica, diretoras e Coordenadores de escolas e dos CEIMs a formação foi voltada para o fortalecimento do papel do gestor como formador, estendendo a formação aos professores e monitores, para discussões sobre as questões didáticas.

Iniciamos o percurso com foco na leitura literária e refletimos sobre a qualidade e disponibilidade dos acervos, as práticas em torno dos livros, os cantinhos de leitura e com o projeto de leitura e escrita, quando desenvolvemos a Sessão Simultânea de Leitura (SSL).

Dando sequência à formação e ao projeto de leitura e escrita, no ano de 2018, acrescentamos mais uma prática de leitura e escrita na formação de leitores, a Indicação Literária, em que as crianças indicavam os livros para outras turmas ou outras crianças.

Neste ano também foi iniciada a formação dos profissionais dos CEIMs com o objetivo de instituir práticas efetivas de brincar para crianças de 0 a 3 anos e para isso conhecer as especificidades dessa faixa etária. Também era objetivo dessa formação, aperfeiçoar a prática dos gestores e supervisores com foco nessas especificidades.

Em 2019, a formação para os profissionais que trabalham com crianças de 4 e 5 anos foi voltada para leitura de livros informativos, com objetivo de pesquisar e buscar informações a partir de um tema de interesse do grupo de crianças. Todos os projetos desenvolvidos traziam como pressuposto o protagonismo infantil, a necessidade de escutar as crianças e pensar o trabalho com a linguagem escrita a partir das quatro situações didáticas fundamentais na formação do leitor e do escritor: a leitura realizada pelo professor e pela criança e o mesmo com as situações de escrita, pelo professor e pela criança de maneira autônoma.

Para os profissionais dos CEIMs foi dada continuidade à formação denominada “Tempos e Espaços para o Brincar”, incluindo as brincadeiras com elementos da natureza e o brincar nos espaços externos. Além disso, foi incluído o tema da Formação propriamente dita, nomeado como “Formação de monitores: um olhar para a criança”. Essa formação foi o espaço de discussão sobre estratégias formativas, princípios de formação e análise de práticas, buscando trazer fundamentos para que as gestoras pudessem realizar de modo mais efetivo o acompanhamento dos planejamentos pedagógicos e reflexões com os monitores em suas unidades.

Em 2020, a formação dos gestores, iniciou-se com Jogos de tabuleiro e estando as aulas remotas, devido à pandemia, aprofundou-se no tema sobre o desenho infantil, através de *lives* com especialistas, que foram realizadas para os professores e monitores. Com as creches foram desenvolvidos conteúdos como: o brincar com elementos da natureza e os espaços como ambientes de aprendizagem.

Em 2021, os encontros com a formadora do Avisa Lá, se deram de maneira virtual para a construção coletiva, envolvendo supervisores, gestores, coordenadores, professores e monitores,





do Documento de Validação das Aprendizagens.

Neste intuito, os objetivos em torno dos projetos, visaram:

- 0 a 3: Avançar nos conhecimentos construídos em torno do trabalho com o Brincar e com aqueles relacionados ao papel de formadoras que as diretoras e coordenadoras ocupam, ampliando o olhar para a qualificação das relações interpessoais mediadas pela linguagem;

- 4 a 6: avançar nos conhecimentos construídos em torno do trabalho com projeto didático e com aqueles relacionados ao papel de formadoras que ocupam, de modo a realizarem o acompanhamento do trabalho docente e criarem planos de formação cada vez mais qualificados e intencionais.

Muitos foram os desafios enfrentados, porém muitas conquistas e aprendizados aconteceram durante todo o percurso de formação.



Formação de monitores: “Espaço convidativo para o 'brincar' com materiais diversificados” - CEIM “Sebastiana Molitor de Oliveira”.

Assim, Indicações literárias, Sessão simultânea de leitura (que foi incorporado no calendário escolar da rede), Escrita espontânea, Formação sobre o desenho (com foco em obras de arte), Ler sem saber ler (leitura não convencional), Leitura para bebês, Ditado ao professor, Critérios de seleção de livros de boa qualidade, Aquisição de livros de boa qualidade, Livrinhos em sala de aula,

Diversidade de gêneros literários, Jogos do mundo todo, Jogos de tabuleiro, atividades com materiais de largo alcance, elementos da natureza, Canto de atividades diversificadas (foco na montagem do canto convidativo), “Desemparedamento” da infância (valorização de atividades em ambientes externos), Relação entre cuidar e educar, especificidades da criança de 0 a 3 anos, desenvolvimento do brincar, foram os temas trabalhados com professores e monitores ao longo desses quatro anos.



Crianças brincando na área externa com materiais de largo alcance - CEIM “Tereza Maria de Jesus”.



Escrita espontânea - Projeto Livros Informativos - CEIM “Angela Maria Claudino Sato”.

As formadoras do Instituto Avisa Lá, Erica de Faria, Teresa Carvalho e Cisele Ortiz nos orientaram em como realizar as formações com professores e monitores (com pautas formativas e de estudo); orientações de suma importância nesse momento em que assumimos a Coordenação Pedagógica com nossos professores. Nos auxiliaram na construção de pautas, análises de livros, estudos e vídeos com renomados autores, que resultaram em projetos de leitura, de escrita, do brincar e ações como: a retirada de TVs das salas, na escuta atenta da criança, no reforço do registro de qualidade das atividades realizadas, na avaliação diagnóstica da escrita, na organização de livros de qualidade, reorganização da biblioteca e dos brinquedos (como: kits, materiais diversos, mais acessibilidade para opções de escolha e reflexão sobre o espaço convidativo, como também a importância do desemparedamento/espços externos/contato com a natureza), interações entre diversas faixas etárias, retomadas das formações com monitoras, espaços mais acolhedores, redução do tempo de espera das crianças.



A Secretaria de Educação do nosso Município proporcionou visitas em creches e escolas de Educação infantil em São Paulo, visita à feira de livros da USP, como participação em Congresso em São Paulo junto a equipe do Avisa Lá.

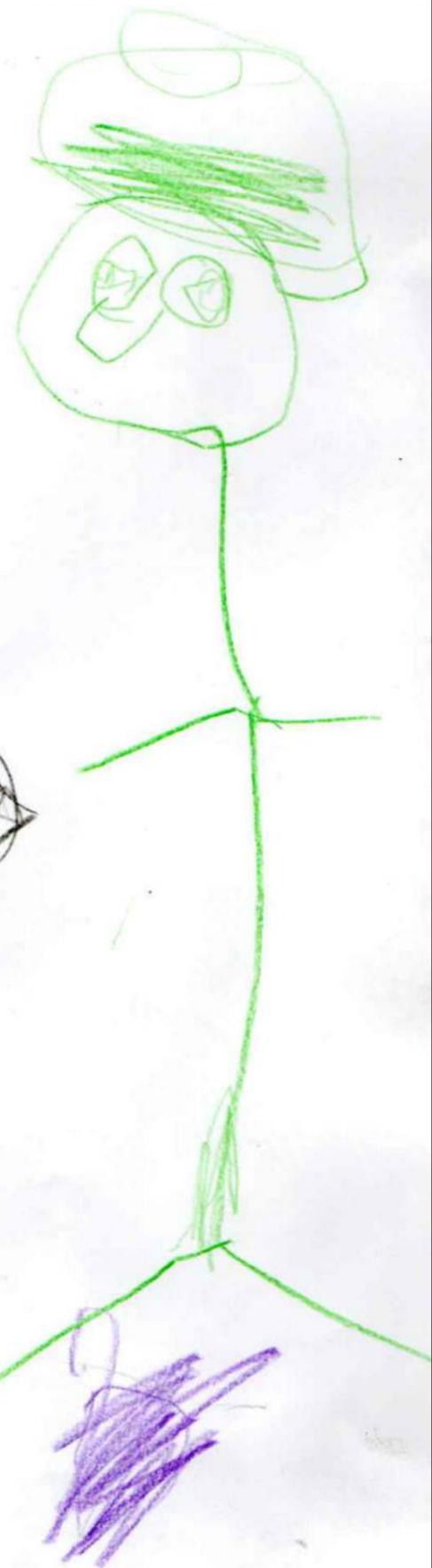


A busca pela excelência na qualidade de ensino é uma constante para qualquer gestor que procura fazer com que sua escola se fortaleça e cabe relatar que o trabalho anteriormente desenvolvido pela Rede Municipal de Educação, sempre se dedicou a esta busca para o ensino na Educação Infantil.

Trabalhar esses eixos temáticos visando a criança como protagonista, tendo cada vez mais voz e participação nos processos de aprendizagem e a Instituição de Educação Infantil ser o lugar que acolhe, incentiva e amplia, contribuirá de forma efetiva na formação de um cidadão capaz de tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



3 O PAPEL DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Quando as crianças vão para a creche e se veem longe da família, sentem-se inseguras e desprotegidas. Nesse momento, abre-se um caminho para o início de um relacionamento afetivo forte que poderá ser estabelecido com o professor. Os comportamentos de acolhimento, tolerância, envolvimento, valorização e proteção do adulto diante da criança transmitem tranquilidade e segurança. Todas essas ações são demonstradas por meio do tom de voz, do contato físico, da proximidade e do olhar – um admirável recurso, tão óbvio, humano e necessário.

Segundo Bowlby (1973 *apud* Moyles, 2010), as crianças refletem aquilo que experimentam enquanto bebês; portanto, se vivenciarem desde cedo a confiança e a empatia, serão crianças que saberão interagir com segurança e habilidade na idade pré-escolar. No entanto, se as primeiras experiências afetivas não forem bem sucedidas, mais tarde encontrarão problemas nas interações. É evidente que o vínculo entre a criança e o adulto de referência trará a ela a segurança e a confiança tão necessárias para a credibilidade em outras pessoas adultas.

Os bebês percebem quando suas necessidades são prontamente atendidas e acabam desenvolvendo um modelo interno a respeito da disponibilidade e da receptividade dos adultos no seu cotidiano.

É imprescindível o estabelecimento de vínculo entre o professor e a criança. O afeto é o principal ingrediente para que o vínculo seja instituído entre quaisquer pares. Uma ação (nesse



caso, com afeto) dará motivos para que a criança responda por meio de outra ação também afetiva. Ou seja, a resposta positiva ou negativa muito dependerá das sensações anteriores (PINTO, 2018, p. 35).

3.1 Especificidade de 0 a 3 anos na instituição de Educação Infantil

A creche é um direito da criança expresso em diferentes documentos e que determinam que o espaço físico deve ser arranjado de acordo com as necessidades e características dos grupos de crianças, levando-se em conta a cultura da infância, o protagonismo infantil e os diversos projetos e as experiências desenvolvidos em conjunto com seus educadores.

É preciso que nas salas das crianças de Educação Infantil de 0 a 3 anos, haja um ambiente espaçoso, atraente, almofadas, obstáculos macios e seguros, túneis de tecidos e caixas de papelão, espelhos no rodapé da sala, cantinhos aconchegantes, livros e brinquedos, móveis, canaletas para brincadeiras com água, painéis de azulejos para pintura, objetos e materiais de diferentes texturas, cheiros e cores. Nesse espaço, organizam-se tempos e atividades para acolher e educar crianças de 0 a 3 anos de idade.

Há poucas décadas, era impossível pensar na educação infantil como um ambiente assim. Eram principalmente os berços, mesinhas que tomavam conta de todas as salas. Não que eles não sejam necessários, mas seus lugares e a centralidade deles foram aos poucos sendo dimensionados frente às novas concepções de criança e de educação coletiva de bebês e crianças pequenas em espaços coletivos. No senso comum ou nos meios acadêmicos, essa nova concepção é pautada pelo olhar para as capacidades interativas dos bebês e das crianças, para o direito de exercer a sua expressividade como sujeito que age no mundo, contrariamente ao entendimento do bebê a partir da falta e de sua incompletude.

Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento” (*apud* DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela sinta o





prazer de pertencer àquele ambiente e se identifique com o mesmo e principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre os pares. Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades da criança, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Nesse contexto, essas construções e concepções têm necessariamente chamado as instituições a consolidarem a identidade da Educação Infantil, a conhecerem profundamente o seu trabalho, a distingui-lo das práticas educativas em contextos familiares, não coletivos ou não-formais de educação, a desenharem a sua especificidade.

Estudiosos e pesquisadores da Educação Infantil como: Comenius (Comênio), Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, Loris Malaguzzi entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de desenvolvimento integral da criança e vêm insistentemente recorrendo à defesa da especificidade do processo educativo nesse momento de inserção das crianças em instituições educacionais. Reivindica-se tal especificidade com base em estudos sobre infância a partir de diferentes campos do saber, como a psicologia, a sociologia, a pediatria, a enfermagem, a linguística, a filosofia e as artes.

Se a Educação Infantil possui esse objeto de estudo em seu contexto, que a distingue da educação realizada na família ou no ensino fundamental, ela se torna ainda mais evidente no caso das crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos. Dessa forma, podemos destacar a educação infantil como instrumento social, que tem a função atual de compartilhar com a família esse processo de inserção cultural da criança, que muitas vezes, passa a maior parte do seu tempo na instituição: controlar os esfíncteres, andar, falar, alimentar-se, relacionar-se com o próprio corpo, cuidar de si, construir vínculos afetivos, negociar papéis e posições sociais, negociar objetos, brincar, partilhar experiências e emoções com adultos e crianças fora do círculo familiar, enfim, dominar os signos da cultura, são aprendizagens que, mediadas de modo

competente, contribuem para que a educação infantil cumpra a sua função de promoção do desenvolvimento integral da criança.

3.2 O papel do adulto que se ocupa da criança na instituição de Educação Infantil

É primordial que a atuação do adulto na Educação Infantil deve ser construída e embasada sob uma visão de planejamento pedagógico que considere principalmente o modo da criança de ser, aprender e desenvolver-se.

Neste sentido é necessária a intervenção dos educadores, no intuito de ajudá-las a desenvolver a capacidade de resolução dos problemas. Assim, é essencial que o educador garanta um espaço em que o lúdico se manifeste e esteja presente, observando, mediando, oferecendo, auxiliando as ações da criança, sem, contudo, limitar a iniciativa infantil, propiciando um brincar de qualidade.

De acordo com a psicóloga Cisele Ortiz, é preciso ter conhecimento sobre as potencialidades que a criança apresenta na primeira infância para que se amplie o olhar sobre a [Educação Infantil](#) e a forma como ela deve ser gerida. “É nos três primeiros anos que as crianças constroem os alicerces da vida social, afetiva e cognitiva”.

Segundo ela, os profissionais da educação infantil devem compreender que estão atuando em um momento-chave da constituição subjetiva da criança e que agir no corpo significa, necessariamente, impactar a mente, e vice-versa. Esse reconhecimento de papel serve também como base para o desenvolvimento de atitudes que incentivam o cuidado de si e dos outros ao redor.

A instituição de educação infantil é um espaço no qual há a inserção de diferentes pessoas, com personalidades e organismos variados, com costumes, ideias, pensamentos e valores, em um espaço único, compartilhado. É neste local que acontecem as interações sociais, conhecimentos, experiências e aprendizados, portanto, a socialização.

O desenvolvimento educativo é circunstancial, pois as potencialidades e habilidades são referentes a cada pessoa, portanto, o educador infantil e todos os interlocutores da instituição são responsáveis por este processo, e por propiciar

momentos de formação pessoal e social às crianças.

Como cita Romão, diretor do Instituto Paulo Freire, “o educador deve se comportar como um provocador de situações, um animador cultural num ambiente em que todos aprendem em comunhão” (PELLEGRINI, 2001, p. 09).

Sendo assim, cabe aos adultos ligados a Educação Infantil contribuir em cada ação diária, com diferentes estratégias e formas de ensinar e aprender na educação infantil. Pois, desenvolver as capacidades das crianças e incentivá-las a conquistar a autonomia é o primeiro passo para a vida em sociedade. Em seguida, competem ao educador, no ambiente escolar, responsabilidades como valorizá-las e respeitá-las, para que estas possam estabelecer com outras crianças e adultos, uma relação saudável, de valorização humana.

Somos culpados de muitos erros e faltas, mas nosso pior crime é abandonar as crianças, negligenciando a fonte da vida. Muitas coisas de que precisamos podem esperar. A criança, não. Seus ossos estão se formando, seu sangue está sendo produzido e seus sentidos estão se desenvolvendo neste momento. Para ela não podemos responder “Amanhã”. Seu nome é “Hoje” (Gabriela Mistral).

3.3 A integração entre o cuidar e brincar

O cuidar e o brincar são conceitos que sempre permearam a Educação Infantil, mas a visão sobre o cuidar e o brincar vem passando por transformações e avanços na medida em que as necessidades e vivências contemporâneas foram se modificando, com isso as legislações brasileiras foram surgindo de forma a garantir e assegurar a criança como um sujeito de direito.

Dessa forma é relevante nos nortearmos com alguns documentos da nossa legislação, produzidos por especialistas, como a BNCC (Base Comum Curricular Nacional) que trata o brincar como direito e como principal recurso de desenvolvimento

da criança. Nos diferentes campos de experiências, o brincar aparece como direito a ser assegurado, já que a brincadeira é mediadora de aprendizagens significativas em todos eles. Considerando o trabalho com diferentes linguagens, parte da constatação de que hoje a criança vive circundada pela música, pela dança, pelo teatro, pelas linguagens plásticas do desenho, da pintura, da escultura, etc. Muito já se sabe sobre como orientar adequadamente a apropriação dessas linguagens pela criança desde muito pequena.

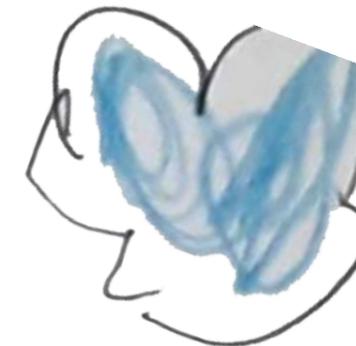
E o brincar é uma linguagem que a criança utiliza para promover a interação entre os demais, e através do brincar, há o desenvolvimento de habilidades, autonomia e criatividade por envolver o direito de comunicar-se, conviver e aprender.

Sendo a instituição de Educação Infantil um ambiente construído para a criança pequena, deve privilegiar o brincar como uma atividade necessária e presente no cotidiano, pois sem dúvida é imprescindível que o brincar seja associado como ação educativa para a infância e que colabore grandemente para o seu desenvolvimento integral.

Sendo necessária que as atividades sejam devidamente planejadas, contextualizadas e significativas a fim de possibilitar que a criança tenha prazer em executá-las, deve ser entrelaçado práticas entre o cuidar e o brincar constantemente, a fim de que a criança possa fortalecer vínculos afetivos, sentir-se segura e acolhida nos momentos do cuidado, mas que ao mesmo tempo possa ser instigada a adquirir novas aprendizagens, ou ainda que o momento de aprendizagem possa ocorrer de modo espontâneo e prazeroso sendo direcionadas por meio de brincadeiras, vivenciando experiências condizentes com sua faixa etária.

É notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir suas plenas potencialidades, assim o cuidar precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre sua personalidade e seus interesses.

Portanto, afirmamos que o cuidar é parte fundamental da educação infantil e quando associamos o cuidar e o brincar, garantimos o desenvolvimento integral da criança.





4 ACOLHIMENTO





... “Todo dia, o bebê sai de casa e chega à creche. Todo dia existe um movimento de separação; por isso deve haver um movimento de acolhimento, da saída do colo de quem o trouxe (seja mãe, irmão, perueiro) para o colo de um adulto que vai se responsabilizar por ele e inseri-lo no contexto de ações da creche” (ORTIZ E CARVALHO, 2012).

Levando-se em consideração a citação acima, cabe-nos ressaltar a importância do acolhimento da chegada da criança e da família no CEIM. O acolhimento na Educação Infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil.

Faz-se necessário que os profissionais envolvidos saibam quem é a criança pequena, como ela aprende, como interage em sociedade, as fases do seu desenvolvimento e suas necessidades corporais e afetivas.

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica as atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações “escondidas” com outras crianças (STACCIOLI, 2013, p. 28).

4.1 O cuidado

Inicialmente é necessário compreendermos a definição do termo Cuidar. O Cuidar, conforme o RCNEI (1998, v. 01, p.25) “[...] é sobretudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”. É necessário que o profissional esteja atento, deve ser comprometido como os pequenos percebendo as necessidades dos mesmos, sendo solidário e respeitando as singularidades de cada criança.

O Cuidar não se resume aos cuidados de uma forma simplista, é fundamental comprometimento, tempo e proximidade por parte do professor, no qual deve perceber que o outro é um sujeito ativo e capaz,

que deve ser ouvido e respeitado, sendo um ser que necessita desenvolver-se de modo pleno e autônomo, ou seja, o Cuidar necessita construir vínculos entre quem cuida e quem é cuidado, envolve habilidade em observar as especificidades, individualidades, ideias e emoções da criança e ajudá-la em todos os seus aspectos.

O Cuidar faz parte essencial das instituições de caráter educativo para crianças pequenas, o RCNEI (1998, v.01), corrobora que o Cuidar envolve questões afetivas, biológicas, como alimentação e cuidados com a saúde e higiene da criança e que não há como ter educação se não há cuidado, ou seja, o Cuidar é parte integrante da educação.

O Cuidar na perspectiva da Educação Infantil, segundo Jaqueline Cunha (2010) é uma ação cidadã, as quais os professores necessitam estar atentos e ter consciência dos direitos das crianças, que é um ser ativo em todo o processo, devendo contribuir eficientemente para que haja crescimento e desenvolvimento da criança, considerando as necessidades da mesma, o que tornará o educador mais humano. Para Kramer (2005), o cuidado tem como foco o outro, e o adulto deve ser receptível e sensível, percebendo e suprimindo as necessidades da criança, tais atitudes exigem proximidade, tempo e entrega.

Conforme o RCNEI (1998, v. 01, p. 24) “A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades”.



CEIM Angela Maria Claudino Sato.



Cuidar e educar estão interligados na ação junto a criança, quando ela aprende a cuidar de si, ela aprende a cuidar do outro. Esse processo de cuidado se dá através do cotidiano do CEIM, na relação com o profissional envolvido quando a criança aprende sobre as práticas de cuidado com seu corpo e com o ambiente através de atitudes concretas: alimentação, troca de fraldas, lavagem das mãos, escovação, treinamento de ida ao banheiro, vestir-se. A criança aprende pelo modelo sobre o próprio corpo, a voz, o toque, o olhar, o olfato e todos os sentidos, ela se espelha diretamente no adulto através da imitação e da percepção corporal sobre cada uma dessas ações.



CEIM Angela Maria Claudino Sato.



CEIM Angela Maria Claudino Sato.

O cuidado com o outro é concretizado em ações e atitudes realizadas para promover o conforto e o bem-estar do outro. O toque físico é uma das principais manifestações de cuidado, e bem presente no cotidiano das crianças de educação infantil. O ato de tocar aproxima as crianças entre si. Dessa forma o educador deve sempre antecipar suas ações junto às crianças, contando cada gesto e atitude, por exemplo: *“vou passar o papel higiênico no seu nariz porque está sujo, vamos esticar esse braço devagar para tirar a roupa”*.

Como sabemos, as crianças também aprendem imitando as ações que presenciam em seu cotidiano, sendo assim, através de uma brincadeira de ninar, dar banho em uma boneca, está aprendendo assim a cuidar do outro.



CEIM Stella Fátima Correa Rocha Quagliato.

Da forma como foram e são cuidadas pelos adultos e de como estes as auxiliam a perceber o que outro pode sentir, as crianças começam a desenvolver a empatia necessária para cuidar do outro.

A abordagem Pikler Loczy sustenta que é durante as atividades de cuidados, quando a criança tem a oportunidade de estar sozinho com um educando disponível e pronto para dar atenção individualizada e completa a ele, que se estabelecem as bases para a construção de uma relação harmoniosa e mútua. São esses momentos, inteiros e vivos, que colocam a criança em relação com o mundo interno e o externo, permitindo, por parte dela, a tomada de consciência de si e do outro, construindo sua identidade e nesse processo, tornando-se cada vez mais autônoma.



CEIM Angela Maria Claudino Sato.

“vou passar o papel higiênico no seu nariz porque está sujo, vamos esticar esse braço devagar para tirar a roupa”

Cuidar é ajudar, é suprir necessidades do outro, ajudá-lo a superar as dificuldades em que se encontra. Cuidar é também ajudar o outro a cuidar-se, orientar, educar, incentivar, estar junto. O cuidado efetivo é sentido como uma expressão de interesse e carinho.

Neste âmbito de experiência nossas ideias de Educação Infantil nos levam a querer crianças que possam acolher as diferenças, por meio da promoção de situações de igualdade e no auxílio à superação de diferenças. Portanto um espaço acolhedor frequentado por um grupo de crianças é aquele que a oportuniza como um ser único, embora conviva com muitas outras. Essa clareza é construída pela maneira que são tratadas, assim como os seus objetos de uso pessoal: Mochila, caneca para tomar água etc. De acordo com Ortiz e Carvalho (2012, pg. 66):

Promover a competência pensando no ambiente significa planejar situações e intervenções espaciais que possam ajudar a criança a resolver problemas por si mesmas, estimulando a conquista da independência do adulto rumo à autonomia. Favorecer que as crianças façam as coisas por si só, sem a vigilância constante do adulto, de forma segura e prática, como pegar brinquedo em estantes baixas, recostar-se em um cantinho aconchegante quando quer descansar, alcançar um copo de água quando está com sede, promove o desenvolvimento de competência e de confiança básica de si mesmo.



CEIM “Sebastiana Molitor de Oliveira”



CEIM “Sebastiana Molitor de Oliveira”

4.2 A importância do espaço

O espaço, um dos aspectos do ambiente educacional, é onde a criança irá ser acolhida em suas diversas necessidades, sejam elas corporais, afetivas, ou experiências sensoriais. Deve ser pensado de acordo com cada faixa etária da criança, oferecendo materiais para constantes brincadeiras de exploração sensorial, motora, enfim oportunizar contato com diferentes linguagens, pessoas e crianças.

A sala do grupo é o lugar onde as crianças se encontram, aprendem, compartilham brinquedos, experimentam, se movimentam. Lugar de interação, comunicação. Um ambiente de possibilidades. Mas este espaço físico precisa ser planejado para ser antes de tudo acolhedor.

Enquanto CEIM, pensamos sempre em organizar um ambiente receptivo com materiais lúdicos, que são pensados pelos educadores para a recepção e acolhimento das crianças.



CEIM “Angela Maria Claudino Sato”, berçário, momento da chegada.

O educador é alguém responsável por planejar, organizar, pensar e estar por completo neste espaço, para receber as crianças. Nesta relação educador/criança, a construção de um ambiente acolhedor é fundamental. Construção porque o educador prepara o ambiente para receber as crianças, para que tenha a “cara” da

turma: os desenhos, o calendário, os quadros, os cantos precisam ter a participação das crianças para que estes se apropriem deste ambiente e o cuidem como seu, como sua casa. Mais do que uma preparação é um processo que se dá ao longo do ano, durante a convivência e as diferentes experiências vividas no grupo.

A organização do espaço escolar deve gerar estímulo e crescimento de aprendizagem. Nesse sentido o educador deve considerar em primeiro lugar a criança e as especificidades de cada momento de seu desenvolvimento para planejar um ambiente agradável.



CEIM “Angela Maria Claudino Sato”,
Berçário, autonomia para escolher suas preferências.



Ceim “Stella Fátima Correia Rocha Quagliato”, Maternal I, acolhimento com os cantinhos.

Assim, proporcionar um ambiente rico de estímulos para que interajam entre si e contribuam com o desenvolvimento integral da criança: físico, cognitivo, emocional e social. O importante é oferecer oportunidades de explorar o ambiente por movimentos diferenciados: as crianças precisam engatinhar, andar, correr, se pendurar, subir, descer, balançar, tentar fazer, acertar, errar, tentar de novo.

Em diferentes espaços as crianças vivenciam diversas maneiras de comportamento e participação, desde experienciar, pesquisar, expressar-se e aprender com o local físico no qual ela está inserida por meio de atividades lúdicas que desenvolvam as habilidades e competências das crianças na Educação Infantil.

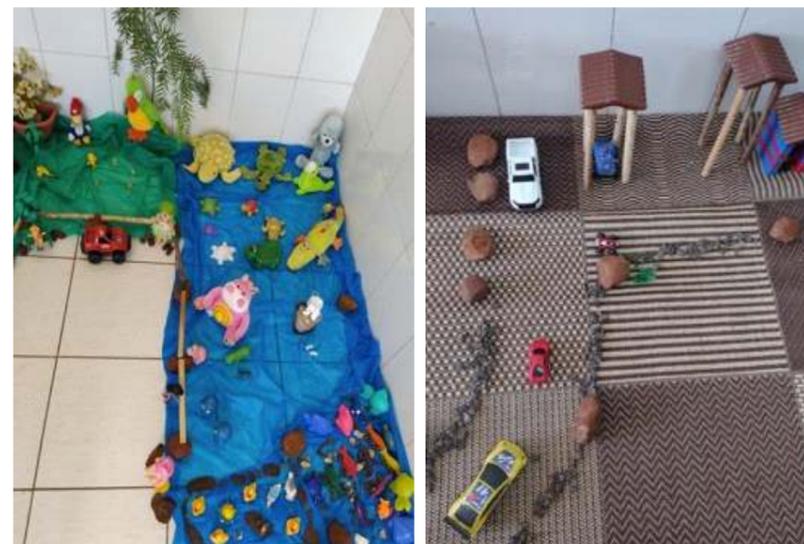
4.2.1 Espaço de acolher

Muito antes de receber a criança o profissional já deve ter preparado o espaço de maneira que a família e a criança se sintam acolhidas e seguras. Verificando se há necessidade da colocação de colchões ou bebê conforto quando recebem crianças dormindo ou ainda sonolentas, cuidando da iluminação, ventilação, limpeza, disponibilidade de brinquedos.

Uma das formas de organizar essa recepção é oferecer cantos com propostas diversificadas. Consiste, assim, em uma organização do ambiente em que as crianças, ao chegarem, possam escolher o que vão fazer a partir de um leque de opções oferecidas e organizadas pelo educador em vários espaços da sala. O momento da entrada, deve ser um convite ao brincar, estratégia interessante para acolher as crianças e as famílias de modo mais individualizado, respeitando o tempo e o ritmo de chegada de cada um. Nos cantinhos, que marcam o início da rotina do dia, as crianças escolhem os cenários, companhias e materiais que acompanharão sua primeira hora do dia.

Sempre lembrando que esses cantos devem ser aconchegantes, por exemplo: cantos com colchonetes, blocos de espuma, espaços em frente ao espelho, móveis pendurados ou cantinho da beleza, um cantinho de bonecas e pelúcias. No decorrer do dia, são apresentados alguns cantos diversificados, tanto internos ou externos.

Existem vários exemplos de cantos tais como: canto do faz de conta, cabana, consultório médico, feira, supermercado, cozinha, chá de boneca, restaurante, praia, salão de cabeleireiro, oficina de carrinhos, fazendinha, fantasias, fantoches, teatro, miniaturas, canto dos jogos, canto de artes, canto de materiais não estruturados, canto de leitura e muitos outros. O educador deve estar atento às ações das crianças, interagindo com elas e percebendo seu nível de envolvimento para cada canto oferecido e adaptando às preferências das crianças.



CEIM Stella Fátima Correia Rocha



CEIM Stella Fátima Correia Rocha.



CEIM Angela Maria Claudino Sato.

4.3 Acolhimento familiar

A criança não existe sem a família, portanto deve-se pensar no acolhimento da família e não apenas da criança. Diversos sentimentos estão envolvidos na relação Instituição escolar / Família.

Para muitas mães não é fácil levar o seu filho à escola pela primeira vez. Sabemos que, para a criança pode ser um período de insegurança, medo e receio, mas são sentimentos naturais quando está chegando na creche, pois está acostumada a ficar grande parte do tempo com pessoas conhecidas.

Juntamente com o medo surge também o interesse por algo desconhecido. Tanto os pais quanto a própria escola estimulam as crianças, incitando a curiosidade, para que tenham interesse em descobrir o que há de novidade: brincadeiras, músicas, outras crianças para interagir, histórias e diversas atividades que farão parte do *roll* de novidades.

Nada mais importante que a criação de um vínculo entre Escola/ Família e um dos passos para isso é aproximar e conhecer a realidade de cada família. Muitas situações desagradáveis podem ser evitadas quando conhecemos a realidade familiar de nossas crianças, desse modo devemos acolher a família estabelecendo uma parceria.



C.E.I.M “Angela Maria Claudino Sato”



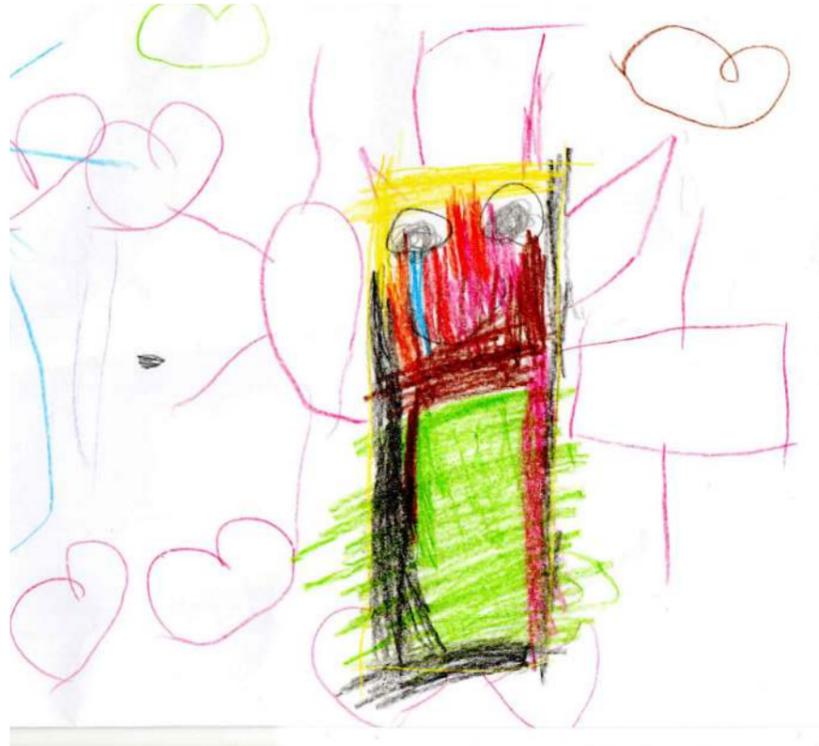
C.E.I.M "Angela Maria Claudino Sato"

O primeiro contato é feito durante a matrícula e preenchimento de uma ficha de dados pessoais do responsável pela criança e informações sobre a ela. Neste momento são esclarecidas as primeiras dúvidas em relação ao funcionamento da escola e sua rotina. A família deve ser bem recebida pelo profissional que as atende, profissionais qualificados com sensibilidade e a capacidade de ouvir.

Depois do período de inserção e acolhimento, a família continua a ter papel relevante na Educação Infantil, pois compartilha com a escola o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Essa participação se torna mais eficaz à medida que a família participa de reuniões, conhece o projeto político pedagógico da escola e as necessidades de seus filhos. É papel da escola/creche, trazer as famílias para participarem de suas propostas e envolvê-las de modo que pais e mães entendam a importância e objetivos da educação infantil.



5 TEMPOS E ESPAÇOS PARA BRINCAR



O cuidar e o brincar são conceitos que sempre permearam a educação infantil, mas que vem passando por transformações e avanços na medida em que as necessidades e vivências contemporâneas foram se modificando. Com isso as atuais legislações brasileiras foram surgindo de forma a garantir e assegurar a criança como um sujeito de direito. A BNCC (Base Comum Curricular Nacional) é um dos norteadores da nossa prática e que trata o brincar como direito e como principal recurso de desenvolvimento da criança.

Final de tarde
no parque...



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Alzira Porto de Castro"



EMEI "Arco-Íris"

Nos diferentes campos de experiências (o eu o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), o brincar aparece como direito a ser trabalhado, já que a brincadeira é mediadora de aprendizagens significativas em todos eles. Considerando o trabalho com diferentes linguagens parte da constatação de que hoje a criança vive circundada (pela música, pela dança, pelo teatro, pelas linguagens plásticas do desenho, da pintura, da escultura, da oralidade e escrita), há que se considerar e orientar adequadamente a apropriação dessas linguagens pela criança desde muito pequena.



EMEI "Pingo de Gente"

O brincar é uma linguagem que a criança utiliza para promover a interação entre seus pares e é através dessa atividade que ela desenvolve suas habilidades, autonomia e criatividade por envolver o direito de comunicar-se, conviver e aprender.

Sendo a instituição de educação infantil um ambiente construído para a criança pequena, deve privilegiar o brincar como uma atividade necessária e presente no cotidiano. É necessário que o brincar seja associado como ação educativa para a infância, que colabora grandemente para o seu desenvolvimento integral.

Entendemos que a brincadeira é um comportamento socialmente construído, que ajuda a criança a conhecer a si mesma e ao universo cultural em que está inserida, podendo ser mais ou menos rica em função das oportunidades que lhe são oferecidas por meio dos materiais, tempo, espaço e parceiros de que dispõe. Este novo olhar sobre o brincar mostra a importância de planejarmos ambientes lúdicos adequados às necessidades e interesses da criança. A intencionalidade educativa deve estar presente desde a concepção arquitetônica do espaço até sua transformação em ambientes de interação e aprendizagem, por meio da organização estética dos diferentes mobiliários e materiais que o compõem até o uso, por meio de materiais criativos e de baixo custo, como tecidos, cordas, elementos sonoros e visuais, pinturas e brinquedos, que podem criar surpresas, desafios e brincadeiras variadas.



EMEI "Profª Idê Castro Borges"

Além da importância da brincadeira com esses materiais, os jogos simbólicos caracterizados por brincadeiras diversas, onde a criança é protagonista, nas quais reproduz situações cotidianas, possibilitam compreender, refletir e reorganizar suas concepções de mundo. Tudo isso de maneira autoral e lúdica, através da imaginação, da criatividade e da fantasia.

Nas diversas situações de brincar propostas neste documento, o jogo simbólico é presente, representando um papel muito importante, auxiliando na formação social das crianças e contribuindo para que o processo de ensino e aprendizagem transcorra de forma integrada ao cotidiano.



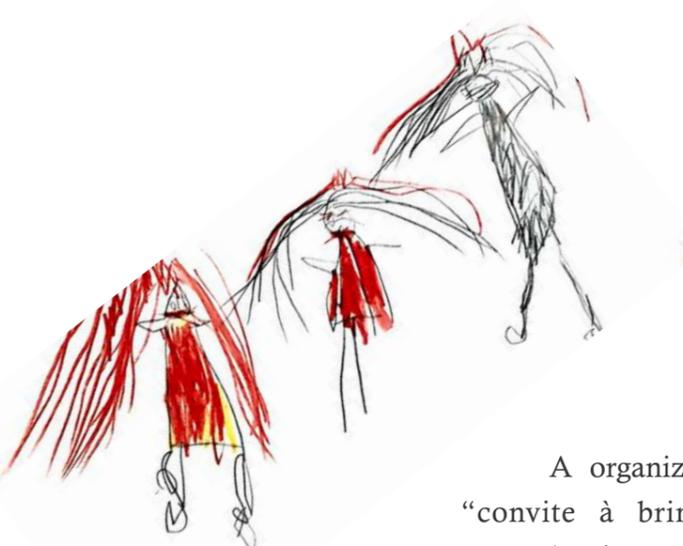
E.M.E.I "Arco-Íris"



EMEI "Peralta"



CEIM "Alzira Porto de Castro"



A organização dos ambientes e materiais, ou seja, o "convite à brincadeira" acontece com planejamento e antecedência, considerando a preferência das crianças. Uma forma de se preparar seria já organizar os cantos (geralmente três) no final do dia anterior, assim seriam separados os materiais necessários e o início do dia já contar com o espaço organizado, garantindo a autonomia das crianças.

Outra proposta seria que as crianças pudessem participar deste planejamento dos cantos, com interação das mesmas e seus

diferentes pontos de vista, onde tentam resolver os conflitos da liberdade de brincar em contraposição às regras por elas estabelecidas. Com esta experiência, as crianças enriquecem a relação com seus pares, ampliando sua autonomia e cooperação, compreendendo e agindo de forma ativa e construtiva.



E.M.E.I "Diva Zacura" anexa à creche Fermino Magnani

Geralmente são cantos de leitura, faz de conta, jogos, materiais de largo alcance, pistas, escritório, salão de beleza, consultório, artes, modelagem, entre outros. As possibilidades de organizar são variadas e mutantes como por exemplo:

- Utilizar a mesa com tecido para fazer cabanas;
- Aproveitar uma prateleira para fazer feira, mercadinho, livraria;
- Colocar tapetes e almofadas junto aos livros para sugerir um convite à leitura;
- Organizar a sala com tecidos, caixas de papelão ou tapetes/tatames para delimitar os cantos;
- Utilizar o chão ou papelão para pistas de carrinho;
- Oferecer músicas como inspiração para o canto das fantasias.

A organização dos cantos diversificados é uma construção constante, que possibilita estruturar espaços agradáveis, organizar o tempo, a quantidade de elementos (não exagerados), a seleção dos mesmos, a aproximação desses elementos com a realidade, a delimitação do espaço e a composição entre eles; de modo que sugere a ação, resultando em interações positivas, liberdade de escolha e oportunizando situações de protagonismo.

A periodicidade do brincar com a utilização dos cantos, exige um planejamento estruturado, em espaços internos ou externos, com uma frequência semanal de pelo menos dois dias para uma organização sugestionada (utilizando materiais diversos, estruturados ou de largo alcance e elementos da natureza); dois dias com cantos diversos de livre escolha, e um dia especialmente em espaço externo, dedicado à interação ativa com crianças de diferentes faixas etárias.



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Antonio Manfrin"

5.1 O uso do espaço externo

O espaço é um terceiro educador porque ele nunca é neutro; além de ser um cenário para a aprendizagem, o espaço pode favorecer ou dificultar as descobertas das crianças. É papel do educador decidir usá-lo ou não ao seu favor (Interações: crianças brincadeiras brasileiras e escola, Lucila Silva de Almeida).



E.M.E.I "Arco-Íris"

É possível torná-lo atraente e proporcionar possibilidades de mudanças, promoção na escolha das atividades, bem como o seu potencial de aprendizagem social, afetiva e cognitiva de crianças inseridas na educação infantil, por meio de atividades dirigidas que explorem os espaços do CEIM.

Esse espaço precisa ser flexível para que possa ser modificado ao longo do ano com o objetivo de responder os interesses e características das crianças, respeitando os seus direitos de aprendizagem. Lembramos que o espaço é vivo, pois reflete as interações e as formas como ocorrem as aprendizagens.

Brincar na área externa permite que as crianças não só aprendam novos jeitos de brincar, de conviver com outras crianças, mas também podem ampliar suas possibilidades de movimento, tendo cada vez mais domínio sobre seu próprio corpo, suas reações e sensações provocadas após suas atividades, onde podem correr, pular, agachar, empurrar, pendurar-se e equilibrar, pois na unidade escolar há um espaço externo amplo



⇒ proposta, cantos convidativos na área externa ⇐



CEIM “Tereza Maria de Jesus” – 2019



CEIM “Tereza Maria de Jesus” – 2019

Usando a imaginação



CEIM “Antonio Manfrin”



Brincadeiras no espaço externo

CEIM “Angela Maria Claudino Sato” 2019

Significa que é necessário estruturar os espaços, tornando-os interessantes e agradáveis durante o tempo em que as crianças estão nas dependências das unidades escolares. A ideia é promover interações positivas com o brincar e o cuidar junto as demais crianças com a supervisão dos adultos em atividades dirigidas que possibilitam ampliar os elementos sensoriais e motores. Cabe lembrar que o profissional dentro do CEIM, nesses momentos, deve observar o grupo, as suas falas, atitudes, observar a variedade de movimentos, individualmente ou em cooperação, proporcionados pela organização do espaço, pois serão reflexivas para seus registros, assim como as interações para as próximas atividades planejadas. Deve relacionar os objetivos gerais da instituição às atividades exercidas no parque, definir as possibilidades de brincadeiras, projetos e sequências de atividades ao longo do ano, observar os brinquedos, suas formas, cores e texturas, sons e cores, tipos de piso, relevos e elementos naturais, pesquisar locais de iluminação e sombra. É necessário identificar e prevenir possíveis problemas, priorizar locais seguros e também desafiadores que sejam com cantos estruturados com diferentes atividades conforme o interesse das crianças: brincadeiras de faz-de-conta, jogos tradicionais, brincadeiras com materiais de largo alcance.



Cantos convidativos com materiais de largo alcance no espaço externo

CEIM “Tereza Maria de Jesus” – 2019

É importante registrar as brincadeiras mais presentes, observar se há estímulos para as brincadeiras de faz-de-conta e para a ampliação do repertório de brincadeiras com movimento. Verificar se os materiais de manipulação, como brinquedos tradicionais, (boneca, carrinho, bola), caixas de papelão ou de plástico, tecidos, fantasias etc, que permitem a construção de ambientes e brincadeiras pelas próprias crianças, estão realmente acessíveis, além de pensar em quanto tempo para cada grupo e em que momentos da rotina vão explorar a área externa.

Cuidar do planejamento e garantir na organização da rotina, que crianças usufruam dos benefícios do sol e da área externa em horários adequados, pois todas as crianças, de todas as idades necessitam tomar sol e permanecer algum tempo ao ar livre. Um passeio observando a natureza ou uma simples atividade na área externa contribuem nesse aspecto.

Os espaços de parque sempre existiram nas instituições de Educação Infantil, mas suas funções e objetivos têm conotações diferentes em função da evolução das propostas pedagógicas e do lugar que a brincadeira ocupa no desenvolvimento da criança. É importante lembrar que,

[...] tanto as dimensões e as características do espaço (de terra, calçado, com grama e árvores etc.) como o seu equipamento (balanços, tobogãs, estruturas para subir, cabanas, pistas etc.) condicionam enormemente o tipo de atividades que as crianças podem realizar livremente no pátio, mas condicionam também as possibilidades de planejamento do professor (a), de atividades de aprendizagem específicas integradas em um projeto de trabalho (FORNEIRO, 1998, p.245).



CEIM "Criança Feliz"



CEIM "sebastiana Molitor de Oliveira"



CEIM "Criança Feliz"



CEIM "Tereza Maria de Jesus" - intervenções no parque

5.2 Brincar com elementos da natureza



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Sebastiana Molitor de Oliveira"

Conhecendo o Elemento Fogo...

O convívio com a natureza, especialmente através do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança.

O espaço escolar que contempla a natureza ou oportunizam experiências com elementos mais naturais e outros territórios educativos mais verde favorecem as crianças experiências sensíveis, ricas em sentidos, vínculos e descobertas. Para isso as crianças precisam brincar em paz na natureza, integrando o que está dentro de si com o que está fora e assim fortalecendo seu vínculo positivo com a vida.

Dessa forma o convívio com a natureza durante a infância privilegia:

- A dimensão da experiência e media a construção das relações com o mundo, os sentimentos e sensações de liberdade, de pertencente ao meio, alimentando seu acervo de referência sobre o bom, sobre o verdadeiro e sobre a beleza.
- As infinitas possibilidades que saciam os diversos desejos e interesses das crianças, fazendo que cada uma delas se sinta acolhida em sua individualidade.
- A articulação exclusiva entre pares, que ao brincarem, num lento exercício de encontro e contato com o outro, vivenciam oportunidades para o desenrolamento de atitudes de empatia, colaboração e resolução de conflitos.



Apreciando a natureza



CEIM "Sebastiana Molitor de Oliveira"

Algumas atividades que podem ser desenvolvidas com os elementos da natureza:

- Pesquisa e coleta de pedras, folhas, sementes, penas, galhos, gravetos e frutos, em nosso entorno;
- Criações, brincadeiras livres e atividades exploratórias com flores, sementes e gravetos;
- Exploração da areia por meio de manipulações com utilização de suportes variados (funis, peneiras, forminhas);
- Brincadeira de comidinha com diferentes misturas (água, areia, flores, folhas, sementes, terra) e utilização de diferentes suportes (coco, colher de pau, peneiras, potinhos);
- Confeção de saches de tecidos de flanela preenchidos com bolinhas de sagu para explorações sensoriais com essências aromáticas (erva doce, flor de laranjeira);
- Experimentações com misturas de água e terra para apresentação de cores e texturas, manipulações e manifestação das expressividades artísticas com pintura;
- Brincadeira com água em bacias, esguichos, borrifadores e garrafinhas;
- Brincadeira com a água de banho das bonecas, das roupinhas de bonecas, de lavar os carrinhos;
- Plantio e acompanhamento de sementes como feijão;
- Brincar de correr e de escorregar na grama;
- Observar o céu, o sol, a sombra;
- Brincadeira com o vento com pipa, capucheta, aviãozinho de papel;
- Contemplação do elemento fogo por meio da apresentação de fogueira construída no parque;
- Utilização de gravetos em explorações livres e como riscadores para desenhar no chão.



Desenhando com a pena...



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Antonio Manfrin"

Selecionando elementos...



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Antonio Manfrin"

Apresentando a Bucha



CEIM "Antonio Manfrin"



CEIM "Antonio Manfrin"

5.3 Os materiais de largo alcance

Materiais que permitem diferentes utilizações, são classificados segundo Leontiev, como materiais de "largo alcance", por oferecerem a possibilidade de mobilizar as mais variadas ações, durante as quais as crianças podem atribuir diversos significados, ao contrário dos brinquedos sugestivos como bonecas, panelinhas etc, que habitualmente são mais determinantes no curso da brincadeira.

(<https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo/didatico/construcoes-ludicas/>)



CEIM "Alzira Porto de Castro"



E.M.E.I "Arco-Íris"

O trabalho com material de largo alcance é importante porque oferece às crianças pequenas um ambiente estimulador, explorador, desafiador e instiga a curiosidade, pois podem ser manipulados, empilhados, jogados, rolados, experimentados em diferentes posições e composições. São objetos versáteis e podem se transformar a depender da proposta do educador ou da escolha das crianças, estimulando o desenvolvimento da imaginação, da atenção, da percepção e do pensamento.



CEIM Dirce da Silva Pereira

É importante que a organização desses materiais seja feita de forma convidativa.

A orientação desse trabalho na Educação Infantil da Rede Municipal ocorre através dos processos formativos contínuos que oportuniza aos educadores momentos privilegiados de reflexão dos estudos de grandes Pesquisadores da Educação e também através do estudo das normativas trazidas pela legislação, como a BNCC que ampara as atividades realizadas e por meio das práticas cotidianas nos CEIMs vivenciamos e constatamos a apropriação desses conhecimentos que contribui de forma eficaz para o desenvolvimento dos educandos. Sendo necessário assim que o educador aprimore seus conhecimentos constantemente e busque ampliar seus horizontes de pesquisa para que possa propor atividades cada vez mais significativas as crianças. É fundamental o educador refletir sobre como fazer a observação, compreender o porquê da observação, de como fazer anotações e registros de acompanhamento das aprendizagens. Além de compreender a importância do brincar espontâneo no desenvolvimento da criança. As concepções e a reflexão sobre a prática devem ser sempre revisitadas pelo educador.

Atividades que podem ser desenvolvidas com materiais de largo alcance:

- Tecidos grandes, em cores e texturas diferentes (cetim, algodão, tule, feltro...) que podem ser oferecidos em composições e quantidades diferentes: por tipos de tecidos, por tamanho, para cobrir, para fazer cabana, subir, se enrolar construir cenário;
- Caixas pequenas e médias para serem manipuladas: embalagens de diferentes tamanhos, que podem ser pintadas ou encapadas e servir como "bloco de construção". Empilhar colocar lado a lado, juntar e separar, construir torres para derrubar, fazer limites para brincadeiras com outros objetos... Para que durem mais as caixas podem ser preenchidas com jornal e fechada com fita adesiva, mas é também interessante que algumas sejam fáceis de abrir e fechar, para guardarem objetos;
- Caixas grandes resistentes para que as crianças possam entrar, virar e fazer túnel, empurrar, compor um circuito motor, etc. Podem ser de papelão, plástico;
- Garrafas plásticas grandes e pequenas, em diversas cores ou com líquidos coloridos dentro que podem ser feitos com corantes

diversos, papel crepom, ou pedacinhos de papel colorido. Serve como objeto de exploração motora e visual;

- Garrafas plásticas transformadas em objetos sonoros, grandes e pequenas com objetos que produzem som: sementes, bolinhas, pedrinhas;

- Tubos de papelão duro (papel alumínio) que podem ser forrados de maneira atraente, com tecidos ou papeis, ter as extremidades tampas com celofane colorido, para servir de luneta. Os tubos podem ser rolados no chão, manipulados, ficar em pé em tentativas de equilíbrio;

- Caixas ou cestas com objetos variados para exploração: potes, tampas, peneirinhas, forminhas, escova, bolinha de borracha, garrafa com objetos dentro, bobe de cabelo, prendedor, etc.

Dessa forma contemplamos o espaço do brincar dos CEIMs com a presença de dois agentes de pesquisa: a criança e o educador, cada qual com seu objeto de pesquisa. A criança faz suas explorações, testagem e descobertas com os materiais que lhe são oferecidos (largo alcance ou elementos da natureza) e o educador com um olhar e uma escuta atenta às relações que nesse espaço realiza suas observações e o registro enquanto a criança brinca. No sentido de visualizar e ampliar os possíveis desafios que pode propor as crianças, é através dessas observações que será possível propor outras atividades que sejam provocadoras, desafiadoras e avancem na construção de conhecimento e construção de aprendizagem dos seus educandos.



5.4 A observação da brincadeira com diferentes materiais

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilha brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explora o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usa o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, soluciona problemas e cria. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, pág.1).



CEIM Dirce da Silva Pereira

Para tanto, o educador deve oferecer objetos e elementos naturais interessantes, organizar ambientes de interação, participar de modo ativo completando ações das crianças ou atribuindo novos significados e possibilidades de ação. A supervisão constante do adulto é necessária, mas a intervenção ativa nem sempre. O educador deve também oferecer um olhar atento e encorajador para que as crianças se sintam confiantes em suas iniciativas e descobertas.



E.M.E.I “Diva Zacura” anexa à Creche Fermino Magnani

A formação do acervo de materiais

A seleção dos elementos da natureza e os materiais de longo alcance deve passar por olhar criterioso do educador, pensando na faixa etária de sua turma e os cuidados com os mesmos. Os materiais de longo alcance devem ser lavados e higienizados para retirar resíduos dos objetos que a criança por sua vez possa ingerir. Enquanto com os elementos da natureza devemos observar seivas e espinhos que devem ser retirados para não causar lesões nas crianças.

Já o processo de reunir e selecionar os materiais de largo alcance é muito rico. A oferta desses materiais pode ser feita pela comunidade escolar de forma colaborativa, sem gerar grandes custos para as instituições. Assim como os elementos da natureza podemos encontrar no entorno das unidades educacionais e ainda envolver as famílias na coleta desses elementos naturais encontrados no quintal e nas praças.

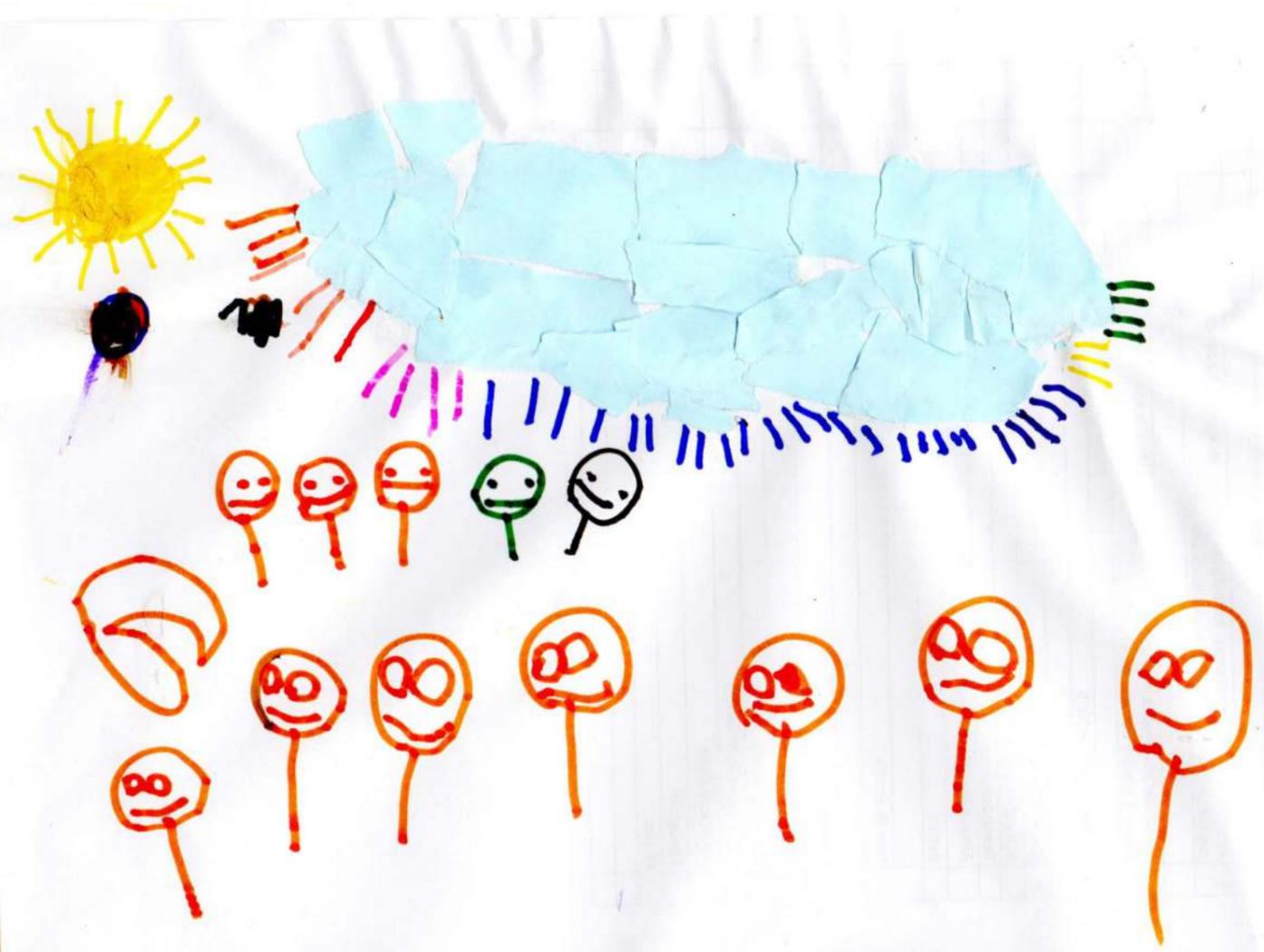


E.M.E.I “Arco-Íris”

5.5 Indicadores de qualidade para as práticas do brincar

A fim de acompanhar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas de Educação infantil referentes ao brincar, elegemos alguns indicadores de qualidade possíveis de serem observados no dia a dia escolar, são eles:

- Os brinquedos são guardados de forma organizada em locais de livre acesso as crianças;
- Todo o dia as crianças tempo reservado para brincar;
- O tempo do brincar deve se adequar ao desenvolvimento das brincadeiras;
- As brincadeiras ocorrem em ambientes previamente organizados (por exemplo: propostas de cantos) com materiais diversificados (p.e - elementos da natureza, materiais de largo alcance, brinquedos convencionais e brinquedos que as crianças solicitem para alimentar a brincadeira);
- Os espaços externos são os ambientes prioritários para as brincadeiras infantis;
- As brincadeiras são fonte de observação e planejamento das professoras/monitoras;
- As intervenções da professora são feitas no sentido de ajudar as crianças quando elas solicitam, a fazer perguntas para que elas tomem consciência das suas brincadeiras, para convidá-las a socializar com outras o que elas estão brincando, para ensinar uma brincadeira nova (jogo, brincadeira tradicional).



6 CONCEPÇÕES DE LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR





A criança da Educação Infantil está em fase de explorar o mundo e atribuir sentidos para suas experiências. Aproximar as crianças desde cedo dos livros e leitura é criar a possibilidade de conhecer a si mesma, o outro e o mundo.

O contato com a leitura pode iniciar antes mesmo do bebê nascer. Pesquisas revelam que os bebês se lembram de leituras que foram realizadas para eles ainda no ventre materno.

A criança que frequenta a Educação Infantil está em processo de construção e compreensão do meio social em que está inserida. Portanto, é necessário rever as práticas de leitura que são desenvolvidas, iniciando com a leitura para bebês.

Um dos objetivos de ler para as crianças é inseri-las na cultura

por meio do desenvolvimento do comportamento leitor, algo essencial e necessário desde o início da Educação Básica. A leitura é uma das práticas mais importantes da sociedade e é por meio dela que recebemos informações sobre tudo o que acontece no mundo, ampliando sua visão e compreensão, além de mobilizar emoções, aprimorar o vocabulário e estimular a criatividade. Por isso, apresentar a cultura letrada e seu significado para a criança, é de suma importância, pois a mesma carregará esse conhecimento ao longo da vida.

Segundo a especialista argentina Delia Lerner (2002), comportamentos leitores são considerados “conteúdos – e não tarefas, como se poderia acreditar – porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro, como praticantes da leitura e da escrita.” (LERNER, 2002, p. 63).

Dentre os comportamentos citados pela autora estão:

- Comentar com outros o que se está lendo.;
- Compartilhar a leitura com outros;
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas;
- Comparar o que se leu com outras obras do mesmo ou de outros autores;
- Contrastar informações provenientes de diferentes fontes sobre um tema de interesse;
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura;
- Realizar a leitura de maneira a acompanhar um autor preferido;
- Discutir sobre as intenções implícitas nos textos, como por exemplo em manchete de certo jornal;
- Atrever-se a ler textos difíceis;
- Fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las;
- Rer ler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência;
- Saltar o que não se entende ou não interessa e avançar para compreender melhor;
- Identificar-se com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma posição crítica.





As crianças desenvolvem entre outras competências e habilidades, o pensamento e a imaginação, além de sua identidade como sujeito social. A leitura favorece esse desenvolvimento. Por isso, ter contato com obras de diferentes gêneros, autores e culturas poderá propiciar aumento no repertório linguístico e cultural das crianças, sentido de pertencimento e identidade.

A leitura tem sido tradicionalmente implementada nas escolas como um ato mecânico de decodificar códigos e signos linguísticos, deixando de lado a real importância que ela possui no processo de ensino e de aprendizagem.

Mas é preciso compreender que aprender a ler e a escrever é, antes de mais nada, ser capaz de ler o mundo e seu contexto, vinculando linguagem e realidade, muito além de só ordenar letras e combinar sons. Esse movimento dinâmico, de compreensão do que a escrita representa e como representa, é um dos aspectos centrais do processo de alfabetização. Dessa forma, a crença de que ler é simplesmente uma questão de “decodificar” as letras das palavras escritas em sons de fala, já vem sendo desconstruídas pelos profissionais, fruto de estudo e capacitações, discussões HTPCs e cursos de aperfeiçoamento profissional desse município.

Estamos defendendo que a leitura para as crianças não deve ser um processo tedioso e cansativo, apenas no sentido de reconhecer as letras, mas um processo de despertar prazer e que contribua para o aprofundamento da compreensão leitora, pois compreendemos a leitura como um processo de construção de sentidos. Assim, a atividade de leitura puramente escolar, sem propósito, convertida em um momento de treinamento, são práticas pedagógicas que devem ser abortadas nesta rede.

Nessa concepção, os leitores são capazes de dar sentido ao que foi lido, e cada leitor apresentará uma leitura particular, pois possui conhecimentos e experiências prévias, uma vez que o mundo não se configura da mesma forma para todos. A criança, portanto, deve ser mediada para que mergulhe no universo literário, desenvolvendo comportamentos e estratégias de leitura, aumentando assim sua proficiência. Não é apenas a quantidade de leituras que determinará o desenvolvimento da competência leitora, mas a forma como os textos serão explorados, considerando a diversidade de gêneros textuais, autores e projetos

gráficos.

Partimos, então, do pressuposto que a criança é um leitor ativo, que faz previsões, formula e responde perguntas sobre o texto, extrai ideias centrais, identifica novos conteúdos e dados, relaciona o que foi lido com o que é subjacente no texto, usa pistas para fazer inferências, resume, é capaz de dialogar com outros textos; habilidades essas que constroem o sujeito em formação como um leitor proficiente.

Dessa forma, o professor como mediador de leitura apoia o leitor novato, ajudando-o a mobilizar, integrar e articular conhecimentos prévios para desenvolver as habilidades da competência leitora.

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade de leitores que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la (COLOMER, 2007).

A escola ainda é o principal formador de leitores, portanto, espera que o professor enquanto mediador desse processo tenha uma concepção de leitura que visa proporcionar ao aluno habilidades para realizar uma leitura significativa,

Segundo Lerner (2002, p. 79 e 80):

“Na escola (...) a leitura é antes de mais nada um objeto de ensino. Para que se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa – entre outras coisas – que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza. Para que a leitura como objeto de ensino não se afaste demasiado da prática social que se quer comunicar, é imprescindível “representar” – ou “reapresentar” -, na escola, os diversos usos que ela tem na vida social.”





Esta concepção de leitura e leitor na Educação Infantil, de Santa Cruz do Rio Pardo trouxe para um novo sentido no processo de alfabetização no início do Ensino Fundamental, nas quais se concebe a aquisição do sistema de escrita como um processo que se dá nas práticas sociais de leitura e escrita, bem como em condições didáticas para assegurar a aprendizagem em contextos significativos (SOARES, 2008).

Partindo dessas premissas o restante do documento está organizado em partes: uma que tratará sobre o espaço de leitura nas escolas, outra que trará as práticas pedagógicas divididas em duas modalidades organizativas: as atividades habituais e os projetos didáticos.



7

O ESPAÇO E A LEITURA





Todos guardamos lembranças de relações valiosas com muitos espaços, que frequentamos ao longo da vida. Muitos ambientes permanecem vivos dentro de nós, despertando sentimentos e sensações com suas sombras ou luzes, seus cheiros, sua imensidão ou pequenas dimensões. Quem é que não se lembra dos longos corredores da escola, do pátio, de algumas salas de aula ou de cantinhos que viraram casas, cabanas, esconderijos? Uma criança que entra na escola obterá muito rapidamente informações sobre o que vai ocorrer lá dentro, a partir das disposições das mesas, ou carteiras, da lousa, se há ou não acesso a livros, a brinquedos e a materiais.

Tratar da construção de um espaço de leitura para crianças de zero a 5 anos e 11 meses traz à tona a intencionalidade na organização do ambiente e de suas repercussões nas ações das crianças e dos educadores, tendo como foco o universo dos livros e da leitura.

7.1 “Os Cantinhos”

O Canto do livro, ou como costumamos chamar cantinhos da leitura, precisa ser um espaço permanente na Unidade Escolar, tanto nas salas de referência das crianças, quanto em outros ambientes da Unidade Escolar. Trata-se de um local onde a claridade é fundamental, o ambiente deve seve ser arejado e salubre. Os livros devem ser de boa qualidade e ter um acervo que atenda a diversidade literária, tanto de gênero - contos de fada, lendas, fábulas, poesias, parlendas, trava-língua, livros informativos, gibis, etc – como de autores – brasileiros, africanos, indígenas, etc - que deverão estar dispostos em livreiros, com capa aparente quando for feito de tecido, em local acessível para a criança pegar, manusear, ver, ler e apreciar.



C.E.I.M Alzira Porto de Castro



E.M.E.I “Arco-Íris”



E.M.E.I “Arco-Íris”

O cantinho de leitura deve ser um espaço vivo, que convide as crianças a interagir e a participar de sua organização. Por meio do acesso livre aos livros e de um contato frequente com a leitura e a escrita, elas podem adquirir o gosto por ler, além de desenvolver certos comportamentos típicos dos leitores proficientes.

A organização de um lugar especial colabora para a relação dos pequenos leitores com os livros. Todo ambiente é carregado de intencionalidade. A maneira como o organizamos o espaço e os livros reflete no que queremos que aconteça ali e que relações permitimos que o usuário estabeleça com o lugar, tendo como foco o universo dos livros e da leitura. Portanto, ser um espaço convidativo é uma premissa.



EMEI “ Pingo De Gente”



CEIM “Alzira Porto de Castro”



Os móveis devem ser adaptados: com estante de livros na altura das crianças ou cestos, sempre à vista, organizados, com as capas voltadas para frente (visíveis), com quantidades adequadas ao número de crianças na sala e, proporcionando autonomia e identificação àquele ambiente, o que possibilita que as escolhas sejam feitas pelas próprias crianças. Não há necessidade de enfeites neste espaço, o que deve chamar a atenção são os livros. Simplicidade e bom gosto, algumas almofadas, tapetes e cortinas podem criar um ambiente aconchegante, enriquecendo as experiências leitoras.



EMEI "Peralta"

A organização propicia a autonomia do leitor, pois ele saberá onde estão os livros, quais são os espaços destinados para cada atividade e onde poderá guardar os exemplares lidos ou consultados. Um espaço organizado é mais respeitado.

Consideramos que os livros não são eternos e que para a criança aprender a manuseá-los alguns acidentes de percurso poderão ocorrer. Por isso, devemos estar preparados para repor

livros ou consertar exemplares, mantendo a atualidade do acervo, buscando sempre livros novos, edições diferentes, releituras de uma história já conhecida, etc. É preciso manter o acervo em bom estado e atualizado.

As crianças precisam ser orientadas e convidadas à organização. Assim, quando se sentem parte desse todo organizativo podem também aprender a cuidar, zelar e experimentar a importância dos livros em seu aprendizado.

AS PRÁTICAS REALIZADAS NO CANTO DE LEITURA:

Muitas situações de leitura podem acontecer nos cantinhos, é importante contar com um espaço em que as crianças conversem e troquem ideias, pesquisem assuntos de seu interesse ou temas tratados na sala de aula, ouçam histórias lidas ou contadas pelo professor, brinquem, se encantem e imaginem.

É fundamental ter um equilíbrio de práticas de leitura que têm uma mediação mais presente da professora e de outras em que o acesso é mais livre, que a criança possa pegar o título que mais lhe interessa, que troque caso não goste. Essa experiência com os livros é importante para sua formação e, devido a esse valor, não pode ser destinada somente quando sobra tempo na rotina, é um momento que precisa ser planejado e ter intencionalidade didática, mesmo que as intervenções da professora sejam mais distantes, para garantir um acesso significativo aos livros.

7.2 Indicadores de qualidade para os espaços de leitura na sala

Alguns indicadores de qualidade podem ser utilizados pelo diretor/coordenador pedagógico para acompanhar e observar os espaços de leitura, são eles:

- Todas as salas de aula possuem cantinhos de leitura;
- Existência de acervo amplo e atualizado;
- Acesso permanente, fácil e visível ao acervo de livros.



C.E.I.M Alzira Porto de Castro



8

ATIVIDADES HABITUAIS

Professora lendo para seus alunos do nível II – 2019

8.1 Leitura em voz alta feita pelo professor

A leitura em voz alta é uma prática diária, na Rede Municipal de Educação Infantil de Santa Cruz do Rio Pardo, e é uma das mais potentes para a formação de leitores, pois estabelece vínculos entre professor e aluno, amplia o vocabulário e o contato com um uso estético da palavra por meio da linguagem literária, alimenta a imaginação, desenvolve comportamentos leitores, e possibilita uma compreensão de mundo e de si mesmo.



EMEI Centro Social São José

Para realizar leituras na sala de aula, a professora necessita:

- Conhecer os livros, escolhendo aqueles que apresentam boa qualidade literária e estética.
- Pesquisar e compartilhar a biografia do autor e do ilustrador para ampliar os conhecimentos literários das crianças, de forma contextualizada ao momento e a faixa etária e não de forma burocrática, considerando assim os propósitos da leitura e compartilhando com as crianças.

Para isso é bom que também considere como critérios de seleção a diversidade de:

- Títulos,
- Autores e ilustradores
- Projetos gráficos,
- Gêneros.

Antes de iniciar a leitura:

- Ler o livro antes e preparar a leitura e todos os recursos expressivos que podem fazer parte desse momento, como a entonação, pausas, acentuação, entre outras.

- Organizar um ambiente apropriado para a leitura, que seja aconchegante e acolhedor.

No momento da leitura:

- Realizar uma leitura considerando toda a expressividade da voz (entonação, ritmo, acentuação).

- Ser fiel ao texto, não substituindo as palavras difíceis.

- Mostrar as imagens com calma, pois as mesmas complementam a obra e podem produzir diferentes efeitos no leitor.

- Favorecer uma roda apreciativa com conversas a respeito das impressões das crianças sobre a história, onde a professora questiona o porquê do que gostou ou não, retoma partes da história citadas pelas crianças, faz perguntas que contribuem para aprofundar a compreensão leitora, entre outros.

8.2 Roda de empréstimo

A roda de empréstimo consiste na escolha de um livro e em levá-lo para casa, uma vez por semana. As crianças, leem junto aos familiares e quando retornam para a escola com o livro, contam a história lida em um segundo momento da roda de empréstimo.

Neste momento a escuta do professor é importante para que a criança se sinta segura ao relatar o que leu. Assim acontece a apreciação do livro, onde a criança mostra para os colegas as imagens e faz as considerações sobre a leitura.

Os livros sendo utilizados diariamente na sala e emprestados periodicamente (semanalmente), via sacola ou “malas viajantes”, às famílias, é uma prática interessante, que proporciona um intercâmbio entre a família e a escola e expande o uso do acervo e a comunidade de leitores que estabelecemos por meio dessas práticas de leitura.

Para que esta situação aconteça de maneira ativa, alguns aspectos são necessários discutir e serem combinados na Unidade Escolar:

- Quanto tempo o livro fica na casa da criança?
- Como será a manutenção caso o livro seja perdido ou danificado?
- O livro vai para a casa da criança em um sacola, na pasta?

É importante que, no início do ano, na primeira reunião com os pais, seja combinado e explicado como é o funcionamento do empréstimo, bem como esclarecer que a criança que lê, desenvolve mais o senso crítico e pode melhorar o modo como ela escreve.

Explorando
livros de conteúdo
informativo.



Emei "Arco Íris"



Leitura na sala de
aula sobre a história
que leu com a família.

Emei "Pingo de Gente"

8.3 Leitura para bebês

Como a escola é um local de aprendizagem e estímulo de práticas variadas, a leitura precisa estar presente nesse ambiente, mesmo para as turmas dos maternais e berçários. Os educadores devem estar preparados para ler para seus alunos e compreender como funciona a relação dos bebês com os livros.

A escolha pelo material a ser apresentado deve ocorrer previamente e primar pela qualidade literária, pela temática diversa, bem como pelas imagens esteticamente atrativas aos pequenos. E, ainda, compreender qual o melhor momento para ler e pensar no agrupamento a ser feito, a depender da faixa etária, para que o bebê possa aproveitar desse momento de leitura.

Enfim, quando a escola faz da leitura um hábito na vida dos bebês, além de desenvolverem o gosto pela atividade, também querem praticá-la em outros momentos, fora da escola. Assim, a instituição desempenha um importante papel de incentivadora, mostrando o caminho. Na sequência, os pais podem promover mais ainda a leitura realizando-a também no ambiente familiar.

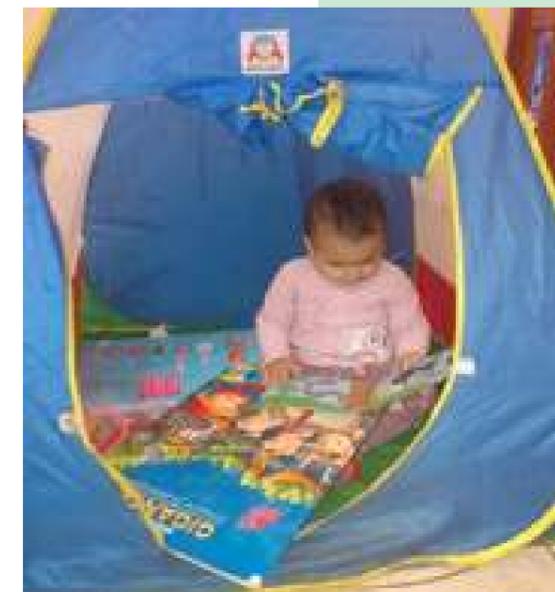
✓ Como ler para os bebês

A leitura para os bebês é descomplicada e deve ser prazerosa tanto para o leitor quanto para a criança. Precisa mostrar o quão fascinante é o mundo representado naquelas páginas.

Algumas estratégias para ler que mantêm os bebês atentos e curiosos:

- Utilizar diversos gestos amplos e divertidos;
- Fazer expressões com o rosto, indicando emoções;
- Mudar o tom da voz e a forma de falar;
- Ter boa dicção e ler calmamente;
- Mostrar as imagens presentes nos livros;
- Deixar o bebê tocar no material e manuseá-lo livremente.

É relevante, que todos fiquem em um ambiente agradável, preparado para a prática da leitura.



CEIM Dirce da Silva Pereira

Benefícios da leitura para bebês

- Promove o desenvolvimento da linguagem;
- Amplia capacidades como atenção e concentração;
- Leva a descoberta de novas palavras;
- Insere o bebê no mundo da representação;
- Enriquece o imaginário infantil;
- Aumenta a criatividade;
- Desperta o gosto pela leitura da própria criança no futuro;
- Propicia o contato com a cultura representada nas histórias;
- Estreita os laços afetivos entre os envolvidos na atividade

E todos esses benefícios podem ser adquiridos de maneira simples, por meio de uma rotina de leitura diária tanto em casa como no ambiente escolar.

De acordo com Tabata Claudia Amaral de Pontes (cofundadora do Movimento Mapa Educação), os bebês são seres inteligentes e totalmente dependentes dos adultos. Precisam dos mais velhos para entrar em contato pela primeira vez na vida com o universo das palavras e da linguagem.

Dessa forma a rede municipal de Santa Cruz do Rio Pardo compreende que apresentar a magia das histórias pode e deve ser iniciado nos primeiros anos de vida de uma criança. Embora ela ainda não saiba ler, o adulto é o leitor e contador de histórias que estimula o bebê a escutar e a imaginar. Afinal, essas competências ele já possui. Consequentemente, o seu desenvolvimento cognitivo é ampliado e, ao mesmo tempo, há um estreitamento dos laços afetivos entre quem lê e quem ouve a história. Os livros são uma possibilidade de conhecermos um mundo mágico, diferente e que desperta a nossa criatividade já sabemos e é certo que desde cedo a criança associa sensações boas à ação de ler o que incentiva o gosto pela leitura.





CEIM “Sebastiana Molitor de Oliveira”

8.4 Sessão simultânea de leitura

Para a criança, a escola é um espaço onde muitas vezes ela tem o seu primeiro contato com o mundo da literatura, espaço este que irá oportunizar momentos ímpares na vida leitora dela. Escolher as leituras que querem realizar, comentar sobre o que leram, indicar livros, compartilhar dúvidas, preferências e impressões são comportamentos leitores essenciais de serem desenvolvidos para a formação de novos leitores.

A *Sessão Simultânea de Leitura* é uma estratégia de formação de leitores que trabalha importantes frentes: a possibilidade dos professores se tornarem cada vez mais criteriosos na escolha dos títulos que leem para seus alunos (e como lêem estas histórias) e a possibilidade dos alunos se tornarem cada vez mais autônomos na escolha das histórias que desejam escutar, compartilhando de momentos de apreciação com colegas de diferentes idades.

Neste tipo de proposta defendemos as situações de leitura e para compreender, Denise Guilherme, especialista em literatura, diferencia em um vídeo¹ os processos de leitura e de contação de histórias:

¹Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e7A4Ec_ictk - acesso em 07 de jun/2021

Ler uma história para os alunos é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor. Já contar histórias envolve a improvisação, a interação com a turma e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo. Denise Guilherme, formadora de professores.

Participar de uma comunidade de leitores, escolhendo leituras a realizar, comentando o que leu, indicando livros, compartilhando dúvidas, preferências e impressões, sendo autônomos e competentes, é essencial para a formação de comportamentos leitores em nossas e essa prática, Sessão Simultânea de Leitura, apresenta um contexto extremamente favorável para a construção desse comportamento leitor. Para a escola, ela é um instrumento valioso porque valoriza o papel do professor enquanto leitor-modelo para as crianças, cria um ambiente de troca e construção de saberes entre o corpo docente e faz com que a escola se constitua, de maneira mais ampla, numa comunidade de leitores de literatura.

As crianças, por sua vez, têm a oportunidade de escolher a história que vão ouvir segundo suas preferências literárias e não como de costume, pelo voto da maioria ou escolha pelo professor. O painel com as resenhas dos livros da Sessão Simultânea de Leitura “divulga” o acervo escolhido para este momento da sessão, ampliando o repertório das crianças. O fato das sessões de leitura acontecerem simultaneamente promove o envolvimento de toda a equipe de professores, pois cada um oferece uma leitura diferente no mesmo horário da rotina.

Ao longo do ano podem ser realizadas sessões simultâneas mensais, com datas a serem combinadas na Unidade Escolar.



CEIM “Criança Feliz”

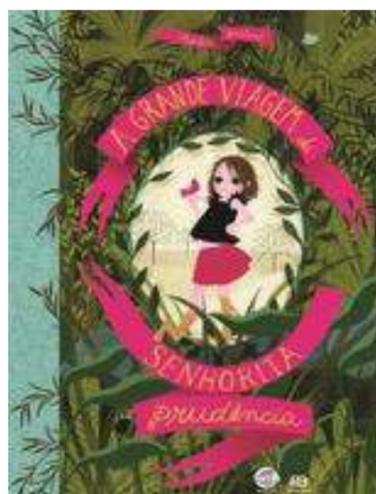
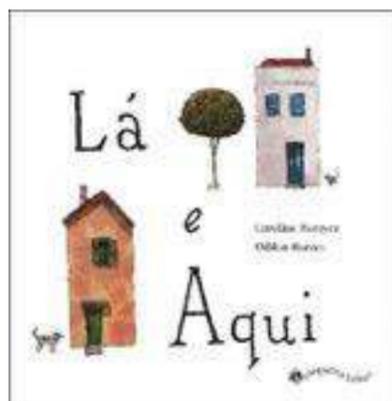
Planejamento da “Sessão Simultânea de Leitura”

Para realizar o planejamento, a professora precisa:

✓ *Selecionar uma boa obra literária infantil*

Selecionar uma boa obra literária infantil, observando:

- qualidade na linguagem, evitando vocabulário simplista;
- Ilustrações que devem dialogar com o texto, ajudando a entender e/ou acrescentar algo que não está escrito, evitando as estereotipadas;
- livros-álbum, onde a relação entre imagem e o texto produzem a narrativa e os contos acumulativos, nos quais a história tem uma frase que se repete e os elementos são acrescentados seguindo a mesma ordem, são exemplos potentes para escolha.



- ✓ **Preparar a leitura com antecedência**, para uma boa entonação de voz e um ritmo ajustado às narrativas e aos personagens.

- ✓ **Preparar uma pequena resenha da história** que instigue a curiosidade como em uma indicação literária ou construir coletivamente com sua turma esta indicação para outras salas (Neste caso, essa ação se complementaria com outro projeto realizado pela Rede Municipal de Educação Infantil de Santa Cruz do Rio Pardo, o de indicações Literárias), tendo o professor como escriba.



Resenha da História e Votação dos Alunos

E.M.E.I “Mercia Scucuglia Saleme”

- ✓ **Construir um cartaz** simples contendo: capa do livro; resenha (Indicação) com o título, autor/ ilustrador e espaço para as inscrições das crianças.

Confecções de Cartazes Realizados pelas professoras para votação da SSL



E.M.E.I “Idê Castro Borges”

- ✓ **Promover as inscrições:** um momento para as crianças realizarem as escolhas, de modo que possam escrever seu nome ou colocar uma tarjeta que tenha ele escrito.

Durante as Sessões Simultâneas de leitura

1º - No dia e horário combinados, cada professor, simultaneamente, acolhe seus ouvintes, inscritos de todas as turmas.

2º - Realiza a leitura apresentando a obra, apreciando capa, contra capa, trazendo informações sobre a vida e obra do autor e ilustrador. Tudo a depender do livro e do propósito do professor.

Professora faz leitura da obra, apreciação da capa e contra capa e comentários sobre autor e ilustrador



E.M.E.I "Idê Castro Borges"

3º - Combina para que no final da leitura abra um espaço de conversa, mas se as crianças tiverem comentários durante a leitura, acolha e dê continuidade à leitura.

4º - Após a leitura realiza a conversa apreciativa, perguntando se gostaram, qual parte mais chamou atenção ou não gostaram e o porquê. De acordo com os comentários recorre às páginas novamente, relendo os trechos citados pelas crianças, cuidando para respeitar a interpretação de cada um, incluindo neste momento chaves de leitura que a obra lida, convida a conversar. O professor neste momento instiga as crianças e as convida a conversar, através de questões elaboradas por ele, que contribuam para maior compreensão da história.

Momento em que as crianças e a professora conversam sobre a história.



E.M.E.I "Idê Castro Borges"



Inscrição para sessão simultânea de leitura.

5º - Ao retornarem às salas, junto com sua turma, realizam uma roda de conversa e estimulam os comentários sobre as diferentes histórias que ouviram, instigando a curiosidade dos demais a ouvirem também. Neste momento o profissional dá voz aos alunos em seus comentários, permitindo que coloquem suas ideias e impressões sobre o livro, o qual acabaram de ouvir a história, indicando-os aos colegas.



E.M.E.I "Idê Castro Borges"

Apreciação sobre a história lida, onde a criança realiza comentários sobre a leitura do livro.

A próxima sessão simultânea de leitura pode ocorrer com os mesmos livros, a depender do tamanho da escola. Uma oferta grande e variada de livros pode se repetir ao menos uma vez, em contrapartida, quando a escola contem poucas salas e, portanto, a oferta é pequena, é indicado mudar todos os livros.



9
PROJETOS
DIDÁTICOS

Projetos didáticos como modalidade organizativa

“As práticas de leitura e de escrita” estão presentes na Rede Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, na Educação Infantil, por meio de ações de formação que foram sendo implantadas e que se tornaram parte do currículo. Estes projetos didáticos têm como objetivo aproximar a criança de situações de leitura e escrita, que fazem parte do cotidiano da escola e do seu próprio cotidiano, dando à essas práticas um caráter de legitimidade, ou seja, dando à escrita e à leitura uma função social, à qual são destinadas rotineiramente na Unidade Escolar e também na sociedade. Para atender esta função de leitura e escrita as atividades são organizadas no decorrer do ano letivo e possuem uma sequência didática estruturada, oportunizando as crianças à autonomia de saber o que se passa na escola, compreendendo que as atividades embora independentes, estão interligadas. Explicamos aqui um Projeto Didático que já foi incorporado na Rede Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo, no qual a criança é protagonista.

Para dar início ao projeto sugere-se que a professora tenha claro qual a intencionalidade do trabalho e que o tema seja escolhido de acordo com as expectativas das crianças, para isso é necessário ouvi-las para entender quais são seus interesses de aprendizagem, o que pensam a respeito para que suas hipóteses sejam consideradas no percurso da sequência.

Desta forma o projeto de leitura e escrita que explicamos a seguir envolve pesquisar sobre um tema de interesse em que os livros e outros materiais informativos são explorados e lidos para buscar informações. Nesta prática de leitura e escrita haverá as quatro situações didáticas fundamentais de aprendizagem:

- Leitura pelo aluno
- Escrita pelo aluno
- Leitura pelo professor
- Escrita pelo professor

Por meio delas é possível desenvolver certos comportamentos leitores e escritores típicos dessas situações de pesquisa e busca de informação e avançar em suas reflexões sobre o funcionamento do sistema de escrita.

É importante fotografar todo o processo para documentação pedagógica e acompanhamento das aprendizagens das crianças.

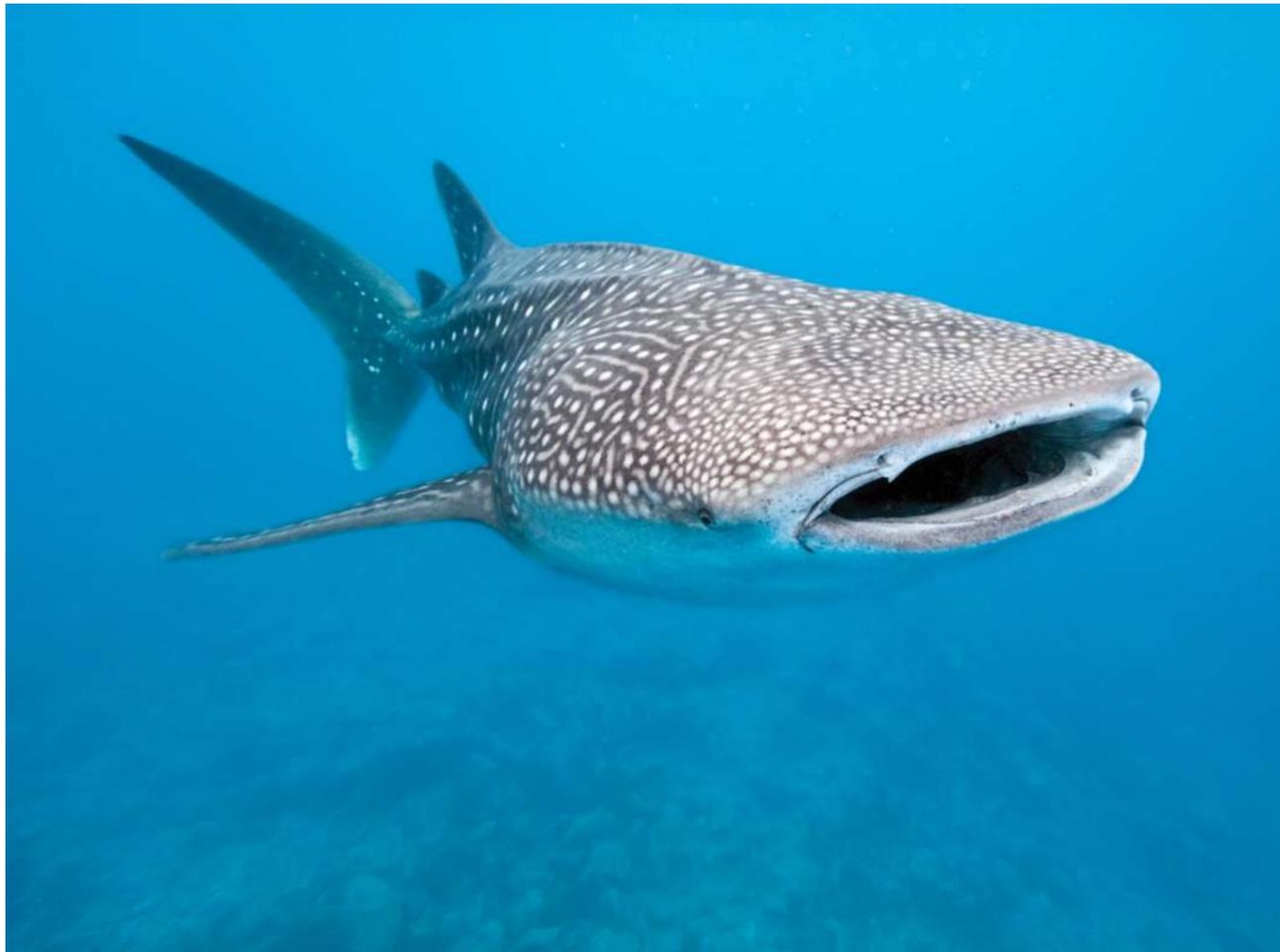
9.1 Para saber mais sobre um tema de interesse

Para exemplificar um percurso possível de trabalho, algumas orientações didáticas são importantes:

- Ouvir as crianças durante o cotidiano da escola, observá-las enquanto brincam, dar atenção para as perguntas feitas por elas a fim de buscar um tema de pesquisa que possa interessar o grupo;
- Dentre os interesses das crianças escolher aqueles que se adequam aos objetivos de aprendizagem das diferentes faixas etárias;
- Verificar se a escola tem - livros e outros materiais informativos sobre o tema antes de apresentar aos alunos;
- Verificar se é possível pesquisar na internet e imprimir fotos e informações sobre o tema.
- A fim de refinar o foco do estudo, neste momento, apresentar fichas com informações sucintas e uma foto, de diversos assuntos que podem ser estudados dentro do TEMA ESCOLHIDO PARA SE PESQUISAR;
- Na roda, com as fichas, deixar que as crianças explorem os materiais e ouvir seus interesses enquanto manuseiam as fichas (o que gera mais questionamentos e mais inquietações);
- Solicitar que desenhem o objeto de estudo (Assunto) o qual a criança escolheu (De acordo com a ficha escolhida) e que escreva o nome dele (Escrita pelo aluno);
- Realizar uma votação com apoio dos desenhos, para escolha, juntamente com as crianças, de 3 ou 4 assuntos (Objeto de estudo - TEMA) para realizarem a pesquisa (Escrita pelo professor);
- Definir, juntamente com as crianças, o produto final e o destinatário. O que vamos fazer com todas as informações descobertas? Com quem vamos compartilhar? Como será a organização das informações?



EXEMPLO DE FICHA INFORMATIVA:



FICHA TÉCNICA

Tubarão-baleia

Peso: 13,6 toneladas.

Comprimento: pode alcançar até 14 metros.

Alimentação: plânctons, crustáceos, lulas e pequenos peixes.

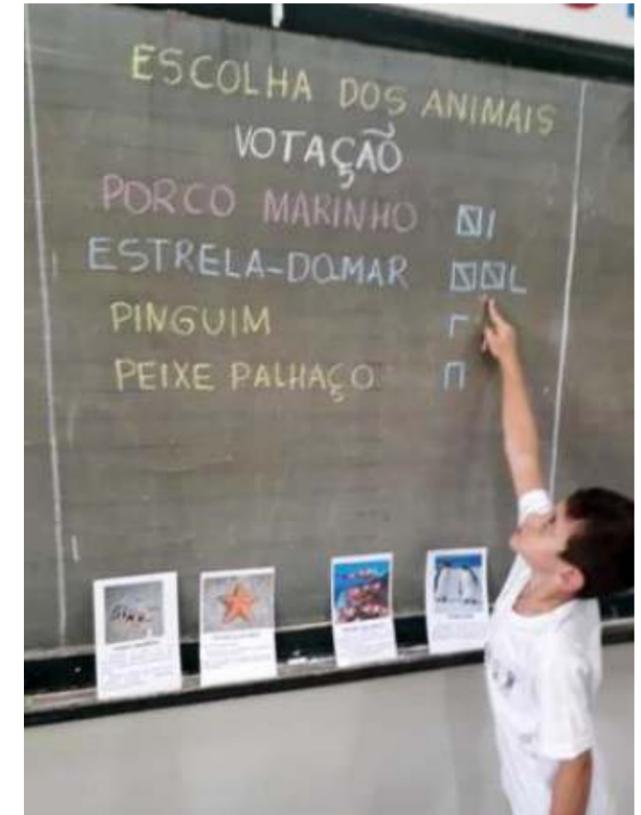
Onde vive: mares tropicais e temperados quentes.

Filhotes: ovovivíparo. com ninhadas de 300 filhotes.

Tempo de vida: pode chegar até 79 anos, na natureza.



Fichas informativas
(Exemplos) - Votação para
escolha do animal que seria
estudado pela turma



E.M.E.I. "Pingo de Gente"

Apresentação dos livros informativos, explicando às crianças que nos livros encontraremos respostas para muitas dúvidas e curiosidades que temos em relação ao Tema estudado, pois encontraremos muitas informações sobre isso:

- Permitir que as crianças folheiem os livros para selecionar materiais que atendam ao propósito da pesquisa (Leitura exploratória pelo aluno);
- Ler para as crianças, quando solicitarem (Leitura pelo professor). Será um momento exploratório. Realizar aqui uma retomada das perguntas que fizeram com as fichas, para fazer novas buscas. Novas perguntas e novos interesses surgirão.

**Criança explorando
os livros informativos**

Busca de informações específicas nos materiais informativos:

- Retomar com as crianças o que querem pesquisar, o que já haviam colocado antes como assuntos interessantes dentro do TEMA escolhido. Combinar com os alunos que irão receber tiras de papeis em branco, e deverão colocar na página dos livros que encontrarem o que acreditam ser as informações sobre os assuntos que desejam estudar. (Leitura pelo aluno);
- O professor deverá fazer agrupamentos produtivos em duplas ou trios para realizar a busca de informações, relacionado à pesquisa;
- Assim o professor deve estar atento às crianças e auxiliá-las a encontrarem as informações e quando necessário ler para elas (Leitura pelo professor).



E.M.E.I. "Pingo de Gente"

Exploração dos livros informativos, buscando a informação desejada

Propor um desafio as crianças: Como buscar uma informação no livro informativo sem olhar página por página? (Deixar "durar" o desafio na turma):

- Permitir que as crianças descubram através da exploração dos livros e o professor deverá encaminhar esta conversa, auxiliando-os na procura do índice e sua função;
- Ofertar livros que tenham índices e pedir que procurem os assuntos (leitura pelo aluno).

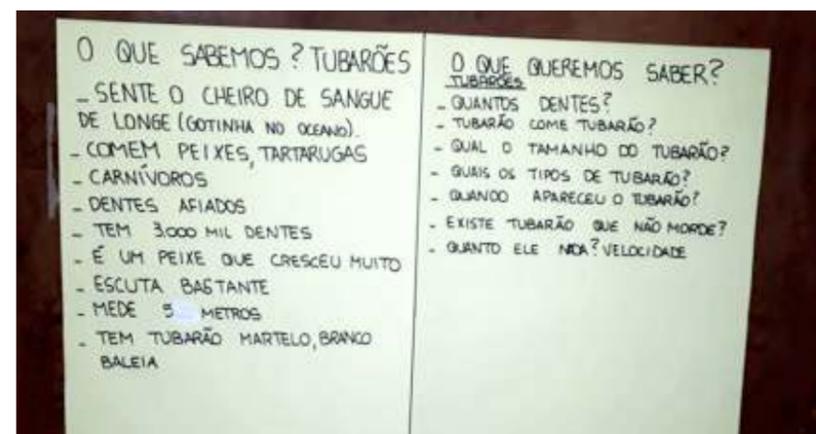
Busca do animal escolhido para pesquisa, através do índice

E.M.E.I. "Centro Social São José"



Realizar a escrita de um quadro comparativo:

- Este quadro deverá estar dividido em: o que já sabemos? o que queremos saber? (Escrita pelo professor – Ditado ao professor);
- Questionar as crianças: onde será que podemos encontrar as informações sem ser nos livros. Caso digam internet, marcar com eles para fazerem as pesquisas no computador da escola;
- Levar as crianças a realizarem a pesquisa em um computador na escola;
- Imprimir as informações que descobriram.



E.M.E.I. "Pingo de Gente"

Escrita pelo professor:
O que sabemos? e
O que queremos saber?

Buscar informações sobre o Objeto de Estudo (Assunto), dentro do tema a ser estudado:

- Lembrar às crianças das perguntas que realizaram anteriormente no quadro comparativo e buscar no material (livros informativos) as respostas para as perguntas levantadas;
- Verificar se no livro informativo onde marcaram com a tira de papel branco, contém informações do que desejam saber;
- Neste momento, realizar com elas a escrita de listas, diagramas ou tabelas para o registro das informações (podendo ser feito em cartazes – para expor posteriormente ao destinatário final). Este registro será explicado a seguir;
- Também podem sair a campo para pesquisar, se for o caso (jardim, zoológico, praça) e realizar desenhos de observação e registro das observações coletadas (Escrita pelo aluno);

A. Escrita de listas para registro das informações descobertas

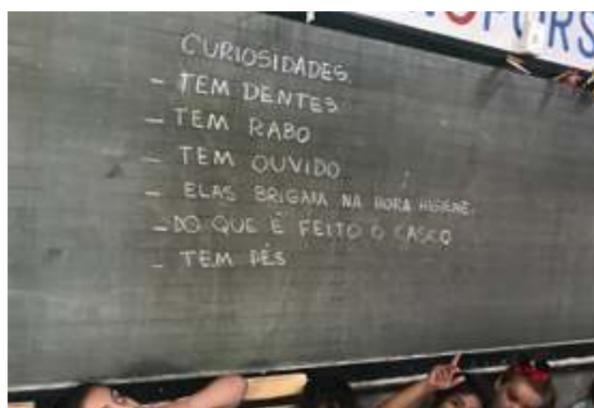
- Neste momento poderão ser realizadas escritas de listas diversas, que tenham informações sobre o assunto, dentro do tema estudado (sempre atendendo os interesses dos alunos).

Por exemplo: Tema: Animais do Mar

Assunto ou objeto de estudo: Tartaruga

Listas: - Do que as tartarugas se alimentam

- Quais espécies existem?



Lista de curiosidades sobre o animal estudado.

B- Construção de diagramas

- Dentro do assunto, poderão pesquisar uma figura do objeto estudado, sempre prezando pela imagem real, de preferência foto, e colar em um cartaz. A partir daí, com as respostas das perguntas da pesquisa, construir um diagrama, com estas informações em torno da imagem colada ou do desenho realizado pelo professor/aluno.

Diagrama escrito pelo professor



E.M.E.I. "Pingo de Gente"

Diagrama escrito pela criança



E.M.E.I "Centro Social São José"

C- Construção de tabelas:

- Neste caso, dentro do tema podem ser feitas tabelas, como por exemplo tabelas comparativas entre dois tipos de animais.

Observação: Ao longo destes registros, haverá leitura e escrita pelo professor e leitura e escrita pelas crianças. Assim, no momento da mostra para o destinatário final definido pela turma, o produto final será enriquecido por diversos registros que resultará na contemplação de conhecimentos construídos e formados pelas crianças.

Realizar ficha técnica com dados do animal escolhido em uma sulfite:

- Após todas as pesquisas realizadas, um dos produtos finais poderá ser uma ficha técnica do objeto de estudo, dentro do Tema geral. Por exemplo: se for um animal, pode-se realizar a ficha técnica da seguinte forma:
 - Imagem real do animal
 - Nome científico:
 - Seu peso em geral, na idade adulta:
 - Seu tamanho em geral, na idade adulta:
 - Tempo de gestação:
 - Tempo de vida:



Fichas dos animais pesquisados pelos alunos em sala de aula

OBS: Neste caso, depois das atividades realizadas em sala de aula com as crianças, através da pesquisa, foi impressa uma ficha do animal estudado para entrega aos pais no dia da visita que realizaram na escola, para apreciarem as descobertas das crianças.

Retomar com as crianças todas as discussões e reflexões realizadas até o momento e propor que contem através de um **VOCÊ SABIA**, fatos curiosos sobre o assunto estudado:

- Fazer uma conversa sobre o que irão contar, quais curiosidades irão selecionar para contar para as outras pessoas (destinatário definido no início). Construir com eles um ou mais: “VOCÊ SABIA?”, com particularidades descobertas sobre o objeto de estudo ao longo do processo.
- A construção do Você sabia consiste em alguns passos, que descrevemos a seguir:
 - Planejamento da escrita (Construção de uma lista)
 - Escrita do texto
 - Revisão do texto
 - Reescrita final para apresentação ao destinatário final.

A- Fazer um planejamento da escrita para o VOCÊ SABIA:

- O **Planejamento da escrita** consiste em colher dos alunos o que eles desejam colocar de curiosidade no **Você sabia?** Escrever em um cartaz uma lista destas curiosidades.

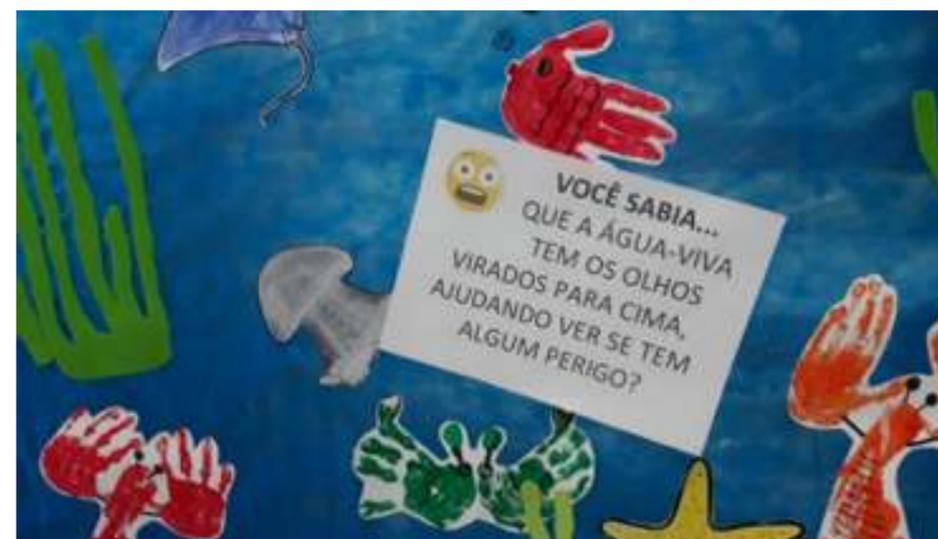
B- Construir um texto “Você sabia”, na lousa com os alunos, a partir do planejamento:

- Durante a escrita (Escrita pelo professor) o professor vai escutando como os alunos querem escrever, de acordo com o que colocaram na lista e vai escrevendo na lousa. Ao longo do percurso, vai lendo o que já produziu para os alunos (Leitura pelo professor) e verificando com eles como está ficando o texto;
- Ao término da escrita do texto do VOCÊ SABIA, realizar uma revisão do mesmo, perguntando para as crianças se há aspectos que podem melhorar, se todas as informações foram escritas de um modo satisfatório, se o leitor do texto vai compreender o que queriam, entre outros;
- Terminada a Revisão, passar a limpo em um cartaz junto com as crianças e apresentá-lo à turma novamente.



EMEI “Centro Social São José”

Construção do Você sabia?, a partir da lista de curiosidades sobre o animal, ditada pelos alunos.



EMEI “Centro Social São José”

Você sabia pronto para ser colocado no mural que foi exposto para os pais dos alunos.

Montar um mural (ou outro produto final escolhido) com todos os momentos e produtos do processo didático, construído com as crianças, fazendo uso das atividades e fotos. Convidar o destinatário final para apreciar as descobertas realizadas.



EMEI “Pingo de Gente”

Pais de alunos em visita à exposição na Unidade Escolar

OBS: Fotografar os momentos chave, aqueles que marcam as diferentes etapas do projeto das atividades. Ao longo do processo, observar a participação dos alunos, o quanto foram ampliando seu repertório sobre o tema estudado e também sobre como ler e escrever a partir das hipóteses de escrita que possuem. Verificar se empregam corretamente os termos aprendidos, analisando assim o quanto cada criança avançou em relação ao conhecimento sobre a linguagem escrita e sobre o funcionamento do sistema de escrita, bem como os comportamentos leitores e escritores foram sendo apropriados por elas.

9.2 Indicação literária

Toda criança é extremamente curiosa e essa curiosidade deve ser valorizada e estimulada pelos adultos, principalmente pelo professor.

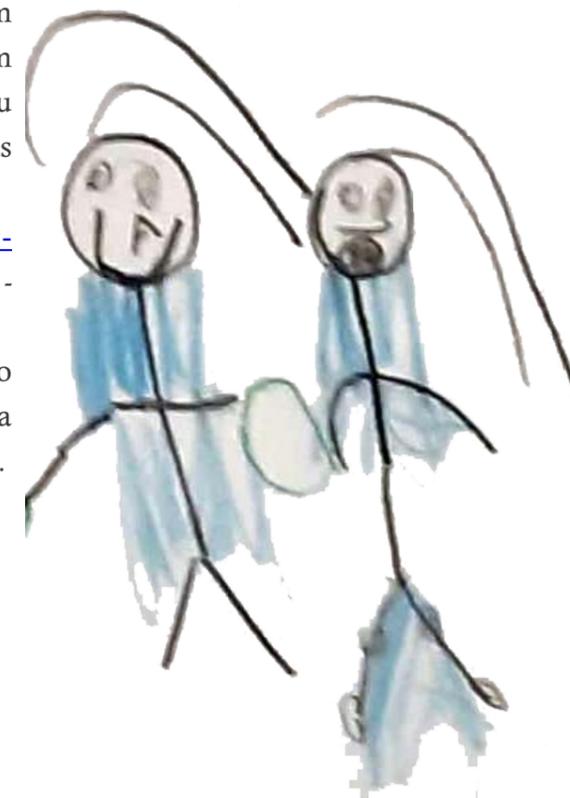
Ler uma história, diariamente para os pequenos, instiga a imaginação, trabalha com as emoções, amplia o repertório literário e linguístico e desenvolve o comportamento leitor.

Selecionar com as crianças as histórias lidas preferidas e instigá-las a indicar para outra pessoa é uma proposta potente de formação de leitores e reflexão sobre seus conhecimentos com materiais escritos, oportunizando ler e escrever, mesmo que ainda não o façam da maneira convencional.

“Ao trabalhar as diferentes possibilidades de leitura desde as séries iniciais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, o professor, além de oferecer textos variados aos seus alunos, deve planejar situações em que as crianças possam ler por si mesmas, mesmo antes que elas saibam ler convencionalmente. Nessas situações, as crianças utilizam-se de estratégias de leituras quando formulam hipóteses sobre o que pode estar escrito, inferem o que não está escrito e antecipam o que encontrarão escrito mais adiante. As crianças pequenas podem apoiar-se em diferentes recursos, como nas imagens de um determinado texto, naquilo que já sabem sobre o seu conteúdo e, até mesmo, no reconhecimento de algumas palavras conhecidas.”

<https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-28/apoio-a-leitura-pelo-aluno/> - acesso em 07 de jun / 2021

Assim, a criança entra em contato com o texto escrito e de maneira autônoma, terá subsídios para indicá-lo para outras crianças e até mesmo para adultos.



Apresentação do projeto à turma

Converse com a turma sobre os livros lidos, deixe que expressem suas opiniões a respeito deles. Levante uma situação-problema para eles responderem, “**como podemos contar aos amigos de outra turma ou mesmo para quem visita nossa escola, quais os livros que a gente gosta?**” “**Quais as formas de dizer isso?**”. Não esqueça que o projeto parte sempre de uma situação-problema compartilhada com as crianças.



”Marcadores de livros”; produto final do projeto de indicação literária, contendo resenhas de indicações e desenhos produzidos pelas crianças e editado pela Secretaria Municipal de Educação.

As crianças normalmente gostam muito de histórias e, na Educação Infantil, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, apesar de não saberem ler convencionalmente, têm a chance de participar de um projeto intitulado “Indicação Literária”. Durante a produção das indicações, as crianças desenvolvem comportamentos leitores e escritores, descobrem as características textuais das indicações literárias e compreendem o sistema de escrita e sua função social, culminando com a produção de resenhas sobre as obras preferidas da turma.

Durante o projeto são propostas quatro situações didáticas fundamentais, de acordo com LERNER (2002), as quais:

- Leitura pelo professor (de obras literárias, que já está enraizada na Rede Municipal de Educação Infantil, como atividade diária e permanente);
- Leitura pela criança, em diversas situações (ler sem saber ler, quando a criança antecipa o nome da história por conhecer algumas letras ou palavras de referência, quando a professora oferece o contexto verbal – diz o que está escrito - ou pelas ilustrações);
- Escrita pela criança (podemos citar exemplos como listas, títulos das histórias);
- Escrita pelo professor (Chamamos de ditado ao professor; quando o professor é o escriba das crianças de determinada turma, que deseja escrever algo sobre o livro escolhido, para indicá-lo, para outra turma lê-lo, por exemplo).

De início as crianças escolhem quais livros a turma mais gosta de ouvir a história, para indicar para que outras turmas leiam. Aqui fica evidente as práticas sociais de leitura e escrita, pois a indicação está atrelada ao leitor do texto a ser produzido. A professora, por sua vez, as instiga a como devem fazer para que as outras crianças tenham a curiosidade de ler estes livros, que eles tanto gostam.

De antemão é preciso “alimentar” os saberes dos alunos com diversas indicações, que serão lidas pelo professor, para que os alunos se familiarizem com este tipo de gênero. Neste sentido, é interessante que as crianças manuseiem catálogos de editoras, observando como é a escrita das indicações. Assim, é importante que o professor leve as crianças a descobrirem quais características estão inseridas neste gênero, tais como: o texto de maneira geral



curto, precisa ter informações interessantes que levem o leitor 'a ter vontade' de realizar a leitura daquele determinado livro, não podendo ser contado o final da história para não desmotivar o leitor.

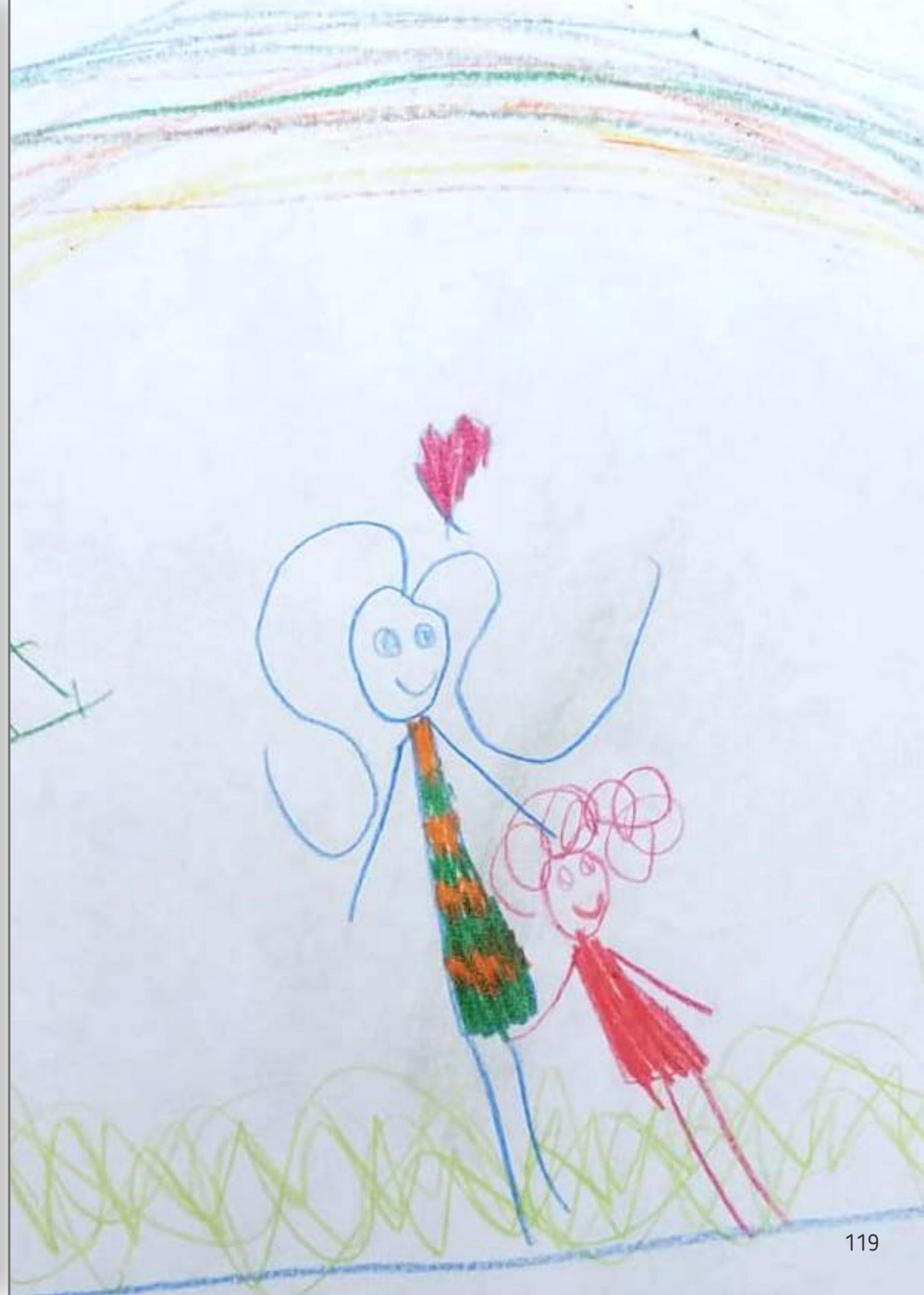
Neste projeto de Indicação Literária, após a escolha do livro a ser indicado para alguém escolhido pela turma, o professor vai escrevendo em um cartaz ou na lousa as ideias das crianças sobre o livro a ser indicado. Tais ideias serão retomadas depois, para um texto único da indicação.

Com base nestas ideias, ditadas ao professor pelas crianças, é realizada uma primeira versão, que em um momento posterior será lida pelo professor para a turma verificar se há ajustes a serem feitos quanto ao modo como foi escrito (revisão). Assim, relembram a narrativa e discutem a produção do texto. Neste momento, as crianças percebem que muitas vezes a escrita se dá diferentemente da fala, mas que tudo aquilo que falamos podemos escrever, tendo sempre o objetivo de estimular o propósito social e comunicativo da escrita.

**Situação de leitura -
Seleção de imagens de capa de
livros conhecidos pelas crianças
e ao lado, seus respectivos títulos
fora de ordem, para que realizem
associações através de hipóteses
de leitura.
Nível II (5 anos)**



“Centro Social São José”



Orientações didáticas



Figura ilustrativa

A - O QUE O PROFESSOR PRECISA CONSIDERAR PARA DESENVOLVER ESSE PROJETO

- Selecionar livros de qualidade para as crianças com quem atua;
- Realizar com frequência e regularidade a roda para a leitura de diferentes histórias, utilizando versões mais elaboradas dos contos tradicionais, por exemplo;
- Compartilhar com as crianças suas impressões sobre as histórias lidas;
- Favorecer a manifestação de comentários pelas crianças, incentivando-as a opinar sobre as histórias, a manifestarem seus sentimentos, ideias e preferências etc. (Conversa apreciativa);
- Expressar intencionalmente seus comportamentos leitores às crianças: realizar apreciações sobre os livros, reler trechos de interesse ou de difícil compreensão, comentar e opinar sobre o lido, indicar a obra, entre outros;
- Permitir que as crianças apreciem e tenham acesso aos livros em diferentes momentos da rotina: tanto nas rodas de leitura quanto em um cantinho da leitura, por exemplo;
- Preparar a leitura, isto é, ler o livro antes de levar para a classe, pensar em situações de questionamentos para as crianças, caso verifique que não disparem a conversa sobre a leitura;
- Compartilhar informações prévias e relevantes sobre o que será lido para o melhor entendimento do texto, como fatos interessantes sobre o autor, ou sobre as circunstâncias em que o livro foi escrito, caso haja estas informações;
- Conhecer o repertório de livros infanto-juvenis, que há na escola.



Figura ilustrativa

B - AMPLIAÇÃO DO GÊNERO DE INDICAÇÃO LITERÁRIA

- Converse com a turma sobre os livros lidos até agora, deixe que expressem suas opiniões a respeito deles:
 - ✓ Como podemos contar para os amigos de outra sala sobre os livros que a gente gosta?
 - ✓ Quais as formas de dizer isto?

Lembrando que o projeto parte sempre de uma situação problema compartilhada com as crianças.

Ofereça catálogos de editoras e outros materiais através dos quais as crianças possam se familiarizar com este tipo de texto. Deixe que façam uma leitura exploratória e levantem hipóteses sobre o que se tratam aqueles textos.

- Converse com a turma sobre o projeto contando o que será feito e envolvendo-os nas decisões, qual será o produto final, ex: um cartaz, marca página, folder..., e a quem se destina;
- Leia alguns exemplos de indicações literárias e converse sobre sua utilidade, seus possíveis leitores e suas características mais comuns, como o fato de serem curtos, de estarem acompanhados pela capa do livro, etc;
- A turma de crianças pode ser organizada em subgrupos para que possam compartilhar entre si seus conhecimentos de leitura e escrita, de forma que o professor possa acompanhar diferentes grupos e produzir diferentes indicações com sua turma.

C - REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

Ao longo do projeto, além das crianças refletirem sobre a linguagem que se escreve, é importante considerar momentos em que tenham a oportunidade de pensarem sobre o sistema de escrita, ou seja, com quais e quantas letras usar para escrever determinadas palavras, bem como a ordem em que vai posicioná-las para compor o que pretendem escrever.

Algumas situações didáticas são bem potentes, dentre elas quando o professor faz junto às crianças uma lista dos nomes dos livros que serão lidos pela turma durante a semana e os convida a “ler” os títulos dos livros. Como as crianças ainda não leem convencionalmente, mas estão em contato direto com a leitura e a escrita, normalmente fazem relações dos títulos dos livros com palavras estáveis, como os próprios nomes dos colegas da turma, refletindo sobre como se escreve cada palavra. Assim, a criança vai refletindo sobre o sistema de escrita e se apropriando de suas características, construindo seus saberes e avançando no processo de alfabetização.

Apreciando
uma lista de
títulos de livros
selecionados para
a semana e
descobrimo entre
eles qual o título
escolhido para
leitura do dia.
Nível II (5 anos)



E.M.E.I “Pingo de Gente”

Para fomentar a possibilidade de refletir sobre o sistema de escrita e desenvolver certos comportamentos leitores, a professora cria um roteiro de atividades:

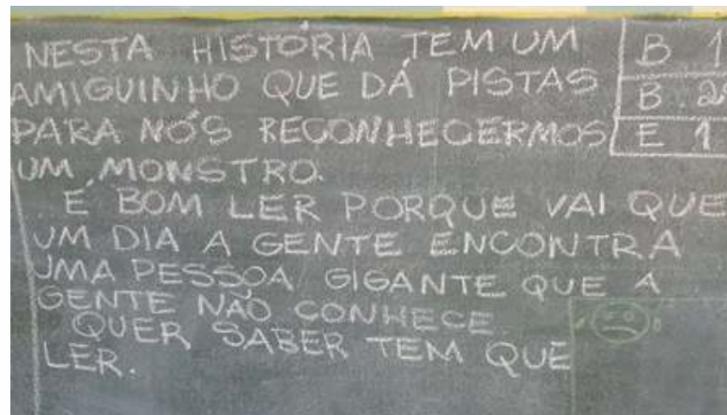
- Apresenta alguns livros e combina um cronograma de leitura para a semana;
- Escreve uma lista de títulos de leituras da semana junto às crianças e deixa afixada na sala;
- Antes de ler a história do dia, anuncia o título e solicita que o encontrem na lista para marcá-lo. Sempre, antes de começar a ler, proporciona variadas situações de exploração, leitura e conversa sobre o livro entre os alunos, permitindo vivenciarem os diversos comportamentos leitores;
- O professor pode ir acrescentando os livros lidos à uma lista e escolher dentre estes, junto com as crianças, realizando a leitura não convencional (O que será que está escrito aqui? Qual o nome deste livro? Onde está escrito...? Como começa o título que buscamos? Como termina? Tem algum nome de colega que nos ajuda a pensar como começa esse título? As crianças realizam a leitura dos títulos junto com a professora) de quais títulos gostariam de escrever uma indicação;
- O desenho, paralelo a todo esse processo, é uma ótima possibilidade de expressão das crianças, com relação às obras lidas, para ilustrar o produto final para apresentar aos destinatários, escolhidos junto com as crianças;

D- PRODUÇÃO ESCRITA DA INDICAÇÃO

- Para que as crianças tenham insumos para a escrita é necessário planejar algumas discussões mais aprofundadas:
 - ✓ Selecione algumas indicações e leia para os alunos exemplos que permitam discutir aspectos específicos da linguagem utilizada nesse tipo de texto. Pergunte: Como fazem os autores de indicações para despertar no leitor o desejo de leitura?
 - ✓ Como elas podem ser iniciadas e como podem ser finalizadas?
 - ✓ Que informações trazem? Que informações são omitidas?

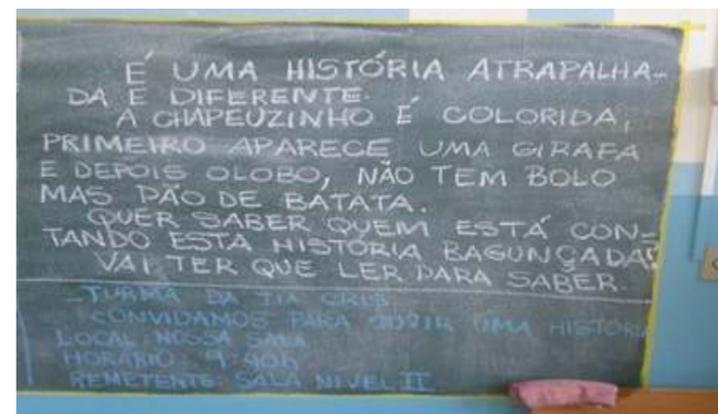
- Depois de realizar algumas análises, combine com o grupo:
 - ✓ A escolha de um livro do repertório da turma que mereça ser recomendado;
 - ✓ Escreva o que os alunos ditarem: uma lista de palavras e expressões utilizadas para despertar o desejo de leitura, sobre o livro escolhido para realizar a indicação;
 - ✓ Registre em um cartaz e deixe afixado para que consultem no momento da produção.
- Depois do planejarem o texto, o momento será uma escrita coletiva de uma indicação:
 - ✓ Em seguida proponha que ditem o texto para você (que fará o papel de escriba), observando a lista no cartaz, que já fizeram na etapa anterior;
 - ✓ Um dos objetivos desta etapa é que as crianças percebam a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Coloque questões que os ajudem a refletir sobre a linguagem escrita:
 - Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - Será que o leitor vai compreender o que queremos dizer?
 - Será que escrito dessa forma, o texto despertará o desejo no leitor?
 - Faça interrupções para reler o que foi escrito.
 - Proponha a reflexão sobre algum problema que o texto possa apresentar e remeta a turma ao cartaz elaborado na etapa anterior para contribuir na solução.
 - ✓ Não se esqueça de que esperamos que, no decorrer deste projeto, as crianças aprendam um pouco mais sobre o processo da textualização, por isso não queremos que apenas ditem informações a respeito dos livros, mas que textualizem, que transformem suas ideias em texto escrito.

Revisão final de uma
Indicação literária, após
2 versões produzidas pelas
crianças de N II através
de ditado ao professor.



“Centro Social São José”

- Depois de produzirem coletivamente, é o momento da revisão:
 - ✓ Leia com o grupo o que foi escrito;
 - ✓ Pergunte se está bem escrito;
 - ✓ Questione se há repetições;
 - ✓ Proponha que pensem se o leitor compreenderá o que queremos dizer;
 - ✓ E, os instigue, a perceberem se é possível realizar alguma modificação para tornar o texto mais bem escrito.
- O projeto segue adiante com as escritas em duplas ou trios (ou grupos de quatro, a definir). A ideia é que as crianças, em pequenos grupos, escolham um de seus livros preferidos, e produzam uma indicação.
- Depois da produção, farão uma revisão do texto produzido com as intervenções da professora.
- Com a indicação revisada, o próximo passo será a ilustração que irá acompanhá-la.
- Para finalizar:
 - ✓ A depender do tempo de cada sala pode-se propor a produção de mais uma indicação, ou com as mesmas condições, ou, conforme for a avaliação da professora, pode propor em duplas.
 - ✓ Publicação dos resultados da forma escolhida pela turma.



“Centro Social São José”

Longe de ser uma sequência pré-definida de atividades, os projetos didáticos se constituem como uma modalidade organizativa que considera as vontades e ideias das crianças nas tomadas de decisão do percurso a ser trilhado pela turma. A abertura ao inesperado, ao mesmo tempo em que o professor considera as condições didáticas exigidas em cada situação proposta, oferecendo oportunidades potentes para as crianças entrarem em contato com a leitura e escrita como uma prática social.

Revisão final
através de ditado
ao Professor

9.3 Indicadores de qualidade para as práticas de leitura e escrita

Para todas as práticas de leitura mencionadas aqui - a leitura em voz alta feita pelo professor, a roda de empréstimo, as Sessões Simultâneas de Leitura, os projetos de Indicação literária e Para saber mais de um tema de interesse – é fundamental que haja um acompanhamento do processo e das aprendizagens ao longo do seu desenvolvimento. Elaboramos alguns indicadores de qualidade que podem servir de apoio para os momentos de observação e reflexão da prática pedagógica:

- ◆ Práticas de empréstimo de livros semanalmente.
- ◆ Leitura diária pelo professor de livros de qualidade as crianças.
- ◆ Utilização de estratégias para o desenvolvimento do comportamento leitor.
- ◆ Seleção criteriosa de livros de qualidade para os momentos de leitura (literários e não literários / diversidade de gêneros, autores, temáticas, projeto gráfico...).
- ◆ Garantir o momento de escolha livre às crianças (cantos de leitura e nas SSL).
- ◆ Realização da conversa apreciativa.
- ◆ Observação dos avanços das crianças nas práticas de leitura e escrita para fomentar o planejamento de leitura e novas intervenções.
- ◆ Práticas de leitura que apresentem um espaço de escuta ativa das crianças.
- ◆ SSL são feitas mensalmente.



10 REFERÊNCIAS

IARRIBAS, T. L. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em:

BOWLBY, J. Apego e perda. In: MOYLES, J. Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Pedagogia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na educação infantil. In: Zabalza, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do i seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

KRAMER, S. Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em:

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. 1998. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em:

OLIVEIRA, Z. M. R. Ciranda, Faz-de-Conta e Companhia: Reflexões Acerca da Formação de Professores para a Pré-Escola, 2007.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: Ser professor de Bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

PELLEGRINI, A. A menina e a guerra. 2ed. Ed Forense Universitária, 2001.

PINTO, A. Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche: 0 a 3 anos e 11 meses: livro do professor da Educação Infantil, creche. Curitiba: Positivo, 2018.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2008.

STACCIOLI, G. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas, 2013.

WALLON, H. Psychologie et éducation de L'enfant. Enfance. (3-4), p.195-202, 1973.

Profissionais envolvidos na elaboração

CEIM “Alzira Porto de Castro”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade: Meire De Lourdes Gazzola Marsola

Assessora de CEIM: Silvana Cristina Araujo

Professoras:

Adriane Antonio Lara Contiero

Eduarda Cristina da Silva Frigeri

Monitoras:

Angela Maria Dal Posso

Ana Cláudia Gonçalves Sartori

Ana Lucia Vaz Logerfo

Celia Cristina Bianchi

Lenice de Fátima Batista Oliveira

Maria Benedita Mineiro de Paulo

Rosangela Aparecida Gomes



CEIM “Angela Maria Claudino Sato”

Assessora de CEIM responsável: Renata Camila de Carvalho Costa

Coordenadora Pedagógica: Lucia Marisa Pinhata Costa

Professora: Josefa Pereira dos Santos Campanha

Monitoras:

Ana Paula Prata

Maria Aparecida Vieira Azevedo Ribeiro

Marina Rita Claudino

Natalia Cristina Pinto dos Santos

Rosa Alessandra Castilho

Rosa dos Santos Diniz



CEIM “Antônio Manfrin”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Simone Cintia de Almeida Pegorer

Assessora de CEIM: Marly de Mello

Professora Readaptada: Suziene Aparecida Ferdin
Gonzaga de Oliveira

Professoras:

Ana Carolina Ramos Cardin Piccin

Cilene Damasceno de Freitas Almeida

Claudia Regina Vieira Franciscon

Graziella Curi dos Santos

Letícia Contiero da Silva Ferdin

Marta Elizabeth Consalter Maitan

Rosária Barbieri Castanho

Rose Letícia Morguetti

Monitoras:

Aline Aparecida de Lima Lopes

Eliane Oliveira Zanzarine Garcia

Elisangela Cristina Pereira

Ester Almeida de Oliveira

Fabiana Ferreira Berna

Juliana Aparecida Sabino Rosa

Layla Dayana de Melo Freitas Marelli

Lucilene Aparecida Cunha

Lucimara Aparecida de Paula Ribeiro

Oédis de Almeida Costa

Silvana Machado

Tânia Aparecida da Silva Gonçalves

Terezinha Pereira de Melo



CEIM “Criança Feliz”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Marta Maria Raimundo Bianchi

Assessora de CEIM: Rosana de Souza Leite Silva

Professoras:

Claudete de Souza Araujo

Denise Fatima da Silva Fernandes

Érika Alves Diniz Scucuglia Andrade

Maria Clélia Fugikawa Victor.

Monitoras:

Edimara Faria Mendes

Elton Araújo de Souza

Isabel Cristina Rafael

Juliana Aparecida Siena de Oliveira

Karina Fatima Silva Oliveira

Marileia Aparecida Vicente Bussi

Nayara Maria Bernardo de Oliveira

Neli Regina Bueno da Costa

Silvana Ribeiro Aro

Valdinéia Dário





CEIM "Dirce Da Silva Pereira"
Assessora de CEIM responsável
:Odete Aparecida Silvestre Santos
Coordenadora Pedagógica:
Adriana Gonçalves Ortega Godoy
Professora: Lisandra Tamires
Mendonça
Monitoras:
Andressa Raiane Pulucênio de Camargo
Fernanda Alves Madeira Inocêncio
Viviane Vilas Boas Mossoni



CEIM "Sebastiana Molitor de Oliveira"

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:
Elsen Butignoli Andrade Molitor

Assessora de CEIM: Cristiane Regina Biazoti Rossin

Professoras:

Alethea Regiane Martins Rosa de Souza
Benedita Aparecida de Souza
Daniele Rossi Teixeira Bueno
Gisele Aparecida Gozzo Menegasso
Telma de Castro Leite Basseto

Monitoras:

Aline Cristina Pinto
Aparecida Janete de Império Montanholi
Débora Aparecida de Moura Cesário
Gisleangela Pelogia
Juliana Santos de Souza
Keity Kerlei Nascimento
Margarida Aparecida Gordiano de Souza
Maria Aparecida Maia
Maria Aparecida Martins da Silva
Maria Aparecida Wenceslau
Sandra Aparecida Padilha
Sandra Maria de Moraes Gazola
Sandra Regina da Silva Ferreira
Simone Cerqueira Campagna de Souza
Valdirene Giacon



CEIM “Stella de Fátima Correa Rocha Quagliato”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:
Lúcia Marisa Pinhata Costa

Assessora de CEIM: Josiani Cristina Pinto Maximiano

Professoras:

Adriane Pereira Borges Scudeler
Renata Aparecida Dezo Singulani

Monitoras:

Adriana Aparecida Gonçalves Antônio (in memorian)
Aldelene Maria Rosa Lima
Aline Cristina de Marchi Silveira Brilhador
Ana Maria Basseto
Ângela da Silva Frias do Nascimento
Aparecida de Jesus Wenceslau da Silva
Célia de Araújo Calasans
Josemara de Fátima Pereira Lopes
Joyce Elisa Barreto Viana
Luciana Aparecida de Andrade Carlos Masson
Luciane Jovina de Souza
Lucimara de Marchi da Silva
Mariana Moura Fernandes
Marina de Marqui Redondo
Marlene Mercedes Marques dos Santos
Patrícia da Silva Martins Iani
Regina de Fátima Mendes Cavalaro
Sandra Regina Locali Martins
Sônia Aparecida Eleodoro dos Santos Teixeira
Tânia Regina Franciscon de Jácomo

CEIM “Tereza Maria de Jesus”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:
Simone Amaro da Silva Ferdin

Assessora de CEIM: Maria Regina Posso

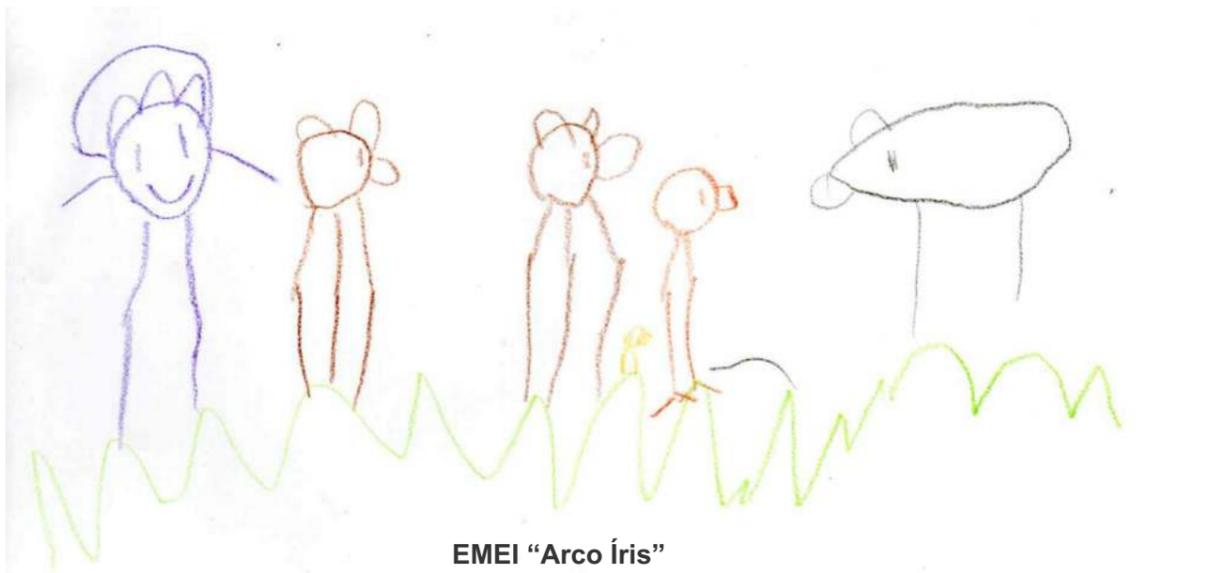
Professoras:

Maria Aparecida Pereira Rodrigues
Rosângela de Jácomo Mazini
Silvana Pereira de Lima
Vergínia Isabel Honorato Baptista

Monitoras:

Celisa Regina Ribeiro
Cintya de Britto Viana
Juliana Martins dos Santos
Leticia Queiroz Belei Silva
Márcia Regina Santos Sanches Pilati
Marílvia Ferreira Ferraz
Renata Alves Arques
Rosana Maria Franciscon Machado
Rosenilda Aparecida Martins Sancevini
Rosilene Vieira Ribeiro
Tânia Beatriz Albieri Tosta
Tatiane Cristina Araújo da Silva





EMEI "Arco Íris"

Diretora / Coordenadora Pedagógica da

Unidade: Adriana Gonçalves Ortega Godoy

Professoras:

Denise de Fátima Lamino Cardoso da Silva

Durcelina Maria Scarpin Pellegatti

Marilza Aparecida Pelegatti Rosso

Norma Aparecida Pilatos de Camargo

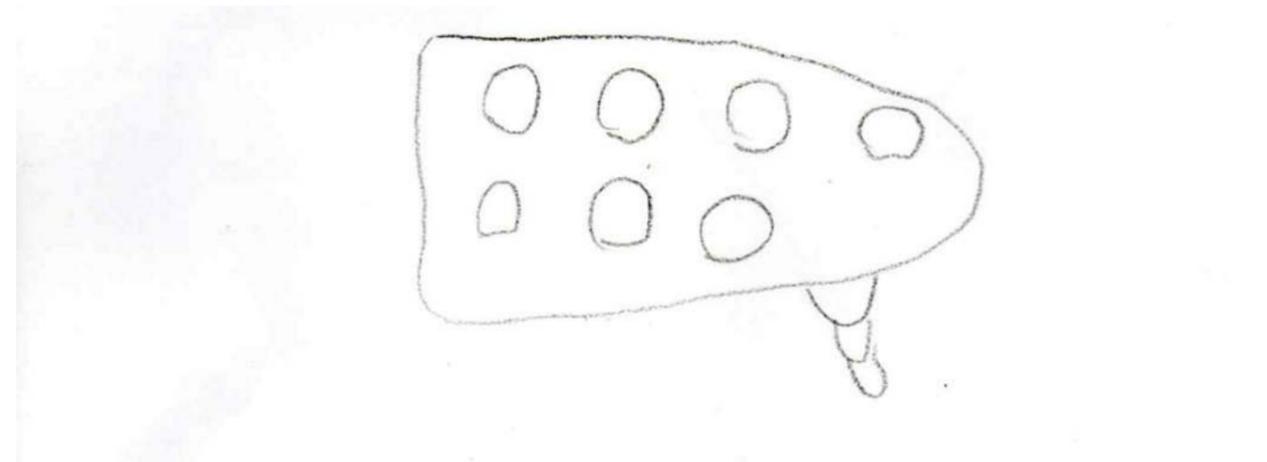
Rosana Maria Pereira Pelegati

Rosângela Aparecida Colombo Camparin

Fernanda de Almeida Camargo Trevelin

Paula Machado Rodrigues

Aline Magalhães Galindo Euzébio



EMEI "Diva Zacura"

Diretora: Sabrina Alves Bernardes Mendes

Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Adriana Gonçalves Ortega Godoy

Professoras:

Gisela Basseto Frasson Prates

Natália Cristina Romualdo Sacramento

Beatriz Geovani dos Santos Fernandes Simão

Solange Maria Calvo (Readaptada)

Monitoras:

Anamara Nicoletto

Josiane Marcela Piazza





EMEI “Idê Castro Borges”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Magda de Souza Lorenzetti

Professoras:

Alice Cruz Bernardino

Helena de Souza Cruz

Maria de Lourdes Viol

Maria Paulina Patrocínio dos Santos

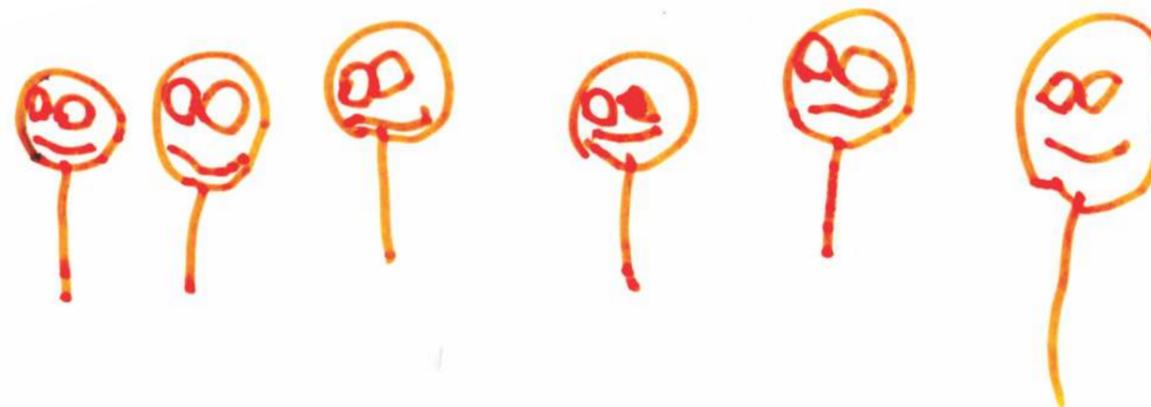
Rosenilda Maria Biancão da Silva

Andreia Franciscon Prezoto Gazola

Adriana De Marchi Carrero

Monitoras:

Roseli Ricardo Theodoro



EMEI “Peralta”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Meire de Lourdes Gazzola Marsola

Professoras:

Arcia Justina da Silva

Diná Aparecida Marçola

Fabricia Viegá Barbosa

Maria Goreti Bermejo Dario

Maria Zulmira Evaristo Martins

Sabrina Cardoso Tavares

Elizabeth Aparecida Eugenio Elias

Monitoras:

Eliane Alves de Souza





EMEI “Pingo de Gente”

Diretora / Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Ines Aparecida Parmegiani da Costa

Professoras:

Donata Carlomagno Marçola

Giselle Maria Salles

Marisa Goreti Biazoti Azanha de Jesus

Tamires de Cássia Menoni Kremer

Tania Regina de Andrade Tullii

Monitoras:

Ana Paula de Oliveira Inácio



EMEIEF “Frei José Maria Lorenzetti”

Diretora: Rosana Cláudia Genito Garcia

Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Alessandra Marins Gomes

Professoras:

Maria Aparecida Alexandre Azevedo

Simone Prandini Ribeiro

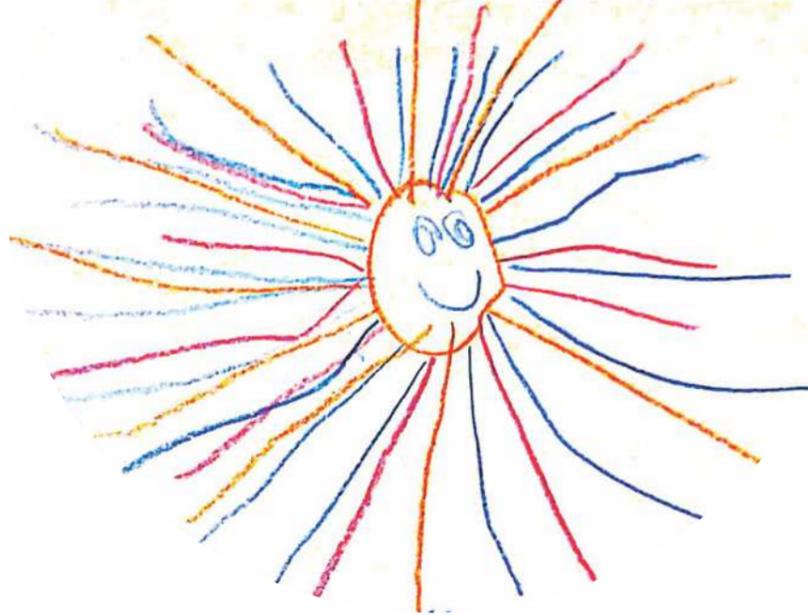
Monitoras:

Aline Cristina de Freitas

Janaina Nunes da Silva

Kátia Cristina de Souza Venceslau Almeida





EMEIEF “Profª Maria José Rios”

Diretora: Adriana Nascimento

Coordenadora Pedagógica da Unidade:

Rosângela de Fátima Frigeri Garcia

Professoras:

Elessandra Marisa Ferrari Gazola

Alessandra Terezan Ferreira de Souza

Monitoras:

Rea Sílvia Gobbo Alves

Simone Domingues Figueira



Crédito das Imagens

Capa: freepik.com

Fotos internas: Cedidas pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz do Rio Pardo - SP

Ilustrações feitas pelas Crianças da Educação Infantil do Município

Fotos das Escolas: Thiago Mazzante

Projeto Gráfico: Pracima Comunicação





CONTRA CAPA FINAL

“Este documento tem, portanto, um duplo propósito: o de registrar as aprendizagens do grupo de profissionais da Educação Infantil de Santa Cruz do Rio Pardo e o de orientar e consolidar a prática pedagógica das escolas da rede”.



PREFEITURA DE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO INFANTIL

“... temos o papel fundamental de estreitar as relações entre empresa, parcerias e a comunidade, mediando, influenciando as ações de responsabilidade social, na busca de resultados significativos, contribuindo para uma sociedade mais justa e a Educação é uma ferramenta de mudança social que equaliza e garante as mesmas oportunidades”.

Special Dog
COMPANY

“Este documento tem um sentido especial porque além de ser um registro, o que por si só é formativo, reflete o que efetivamente aconteceu na prática e que se mantém, sendo fonte de inspiração para novas reflexões, aprofundamento e avanços na qualidade”.

AvisaLa
FORMAÇÃO
CONTINUADA
DE EDUCADORES